ESPORTE Ilustrado

Nº 634
1-6-50

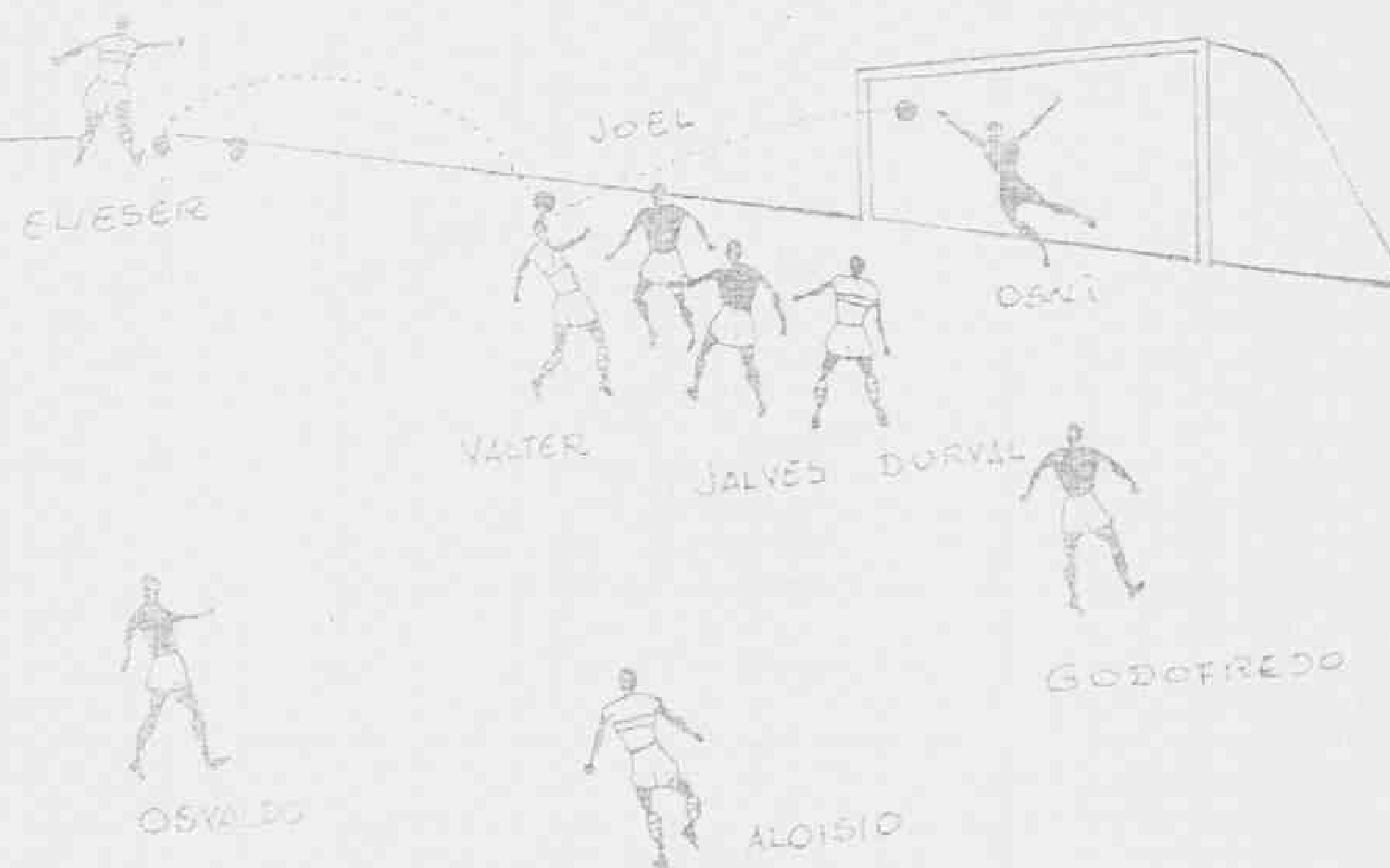




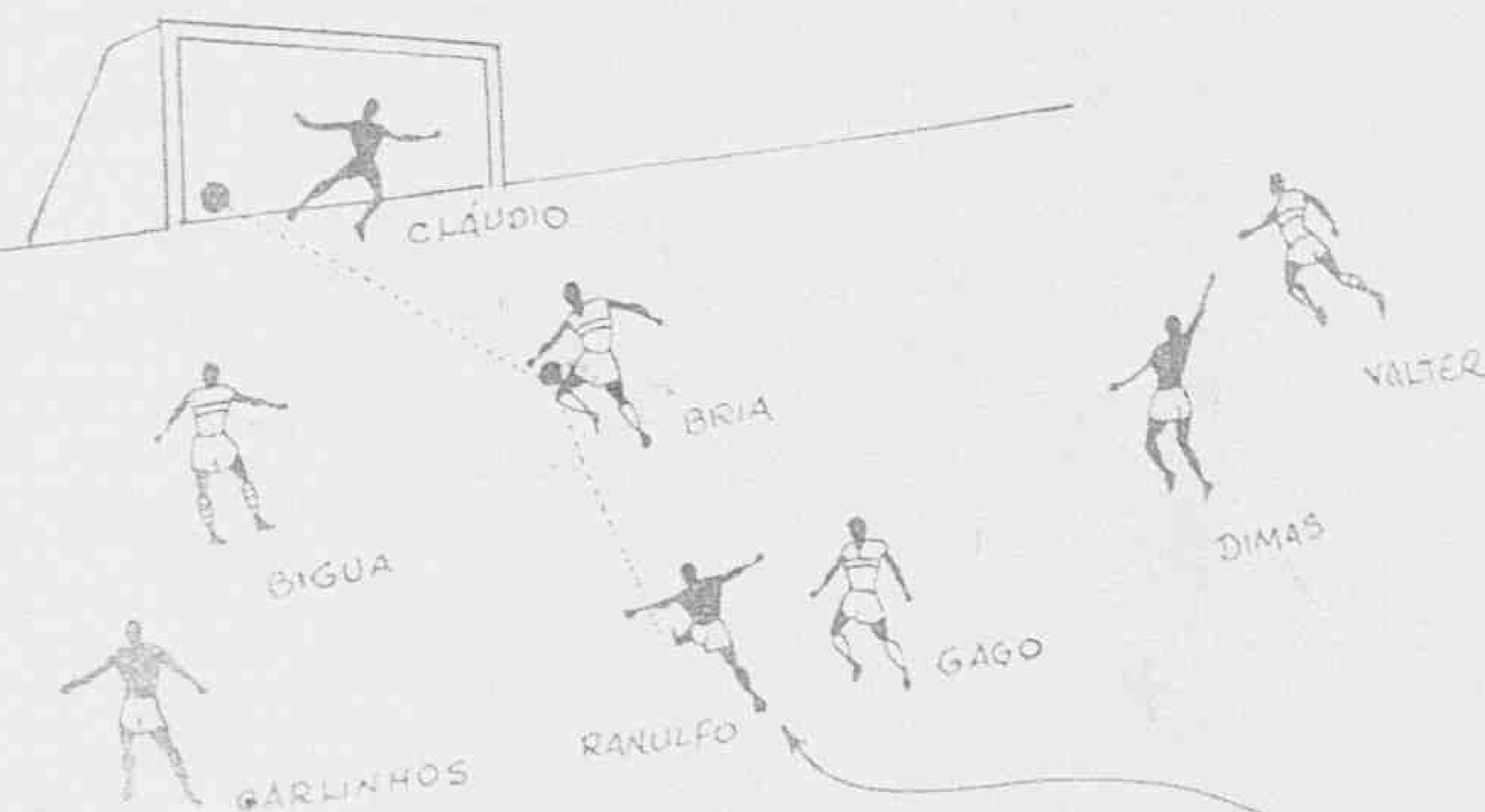
CBD

OS 4 GOALS DO JOGO FLAMENGO x AMERICA

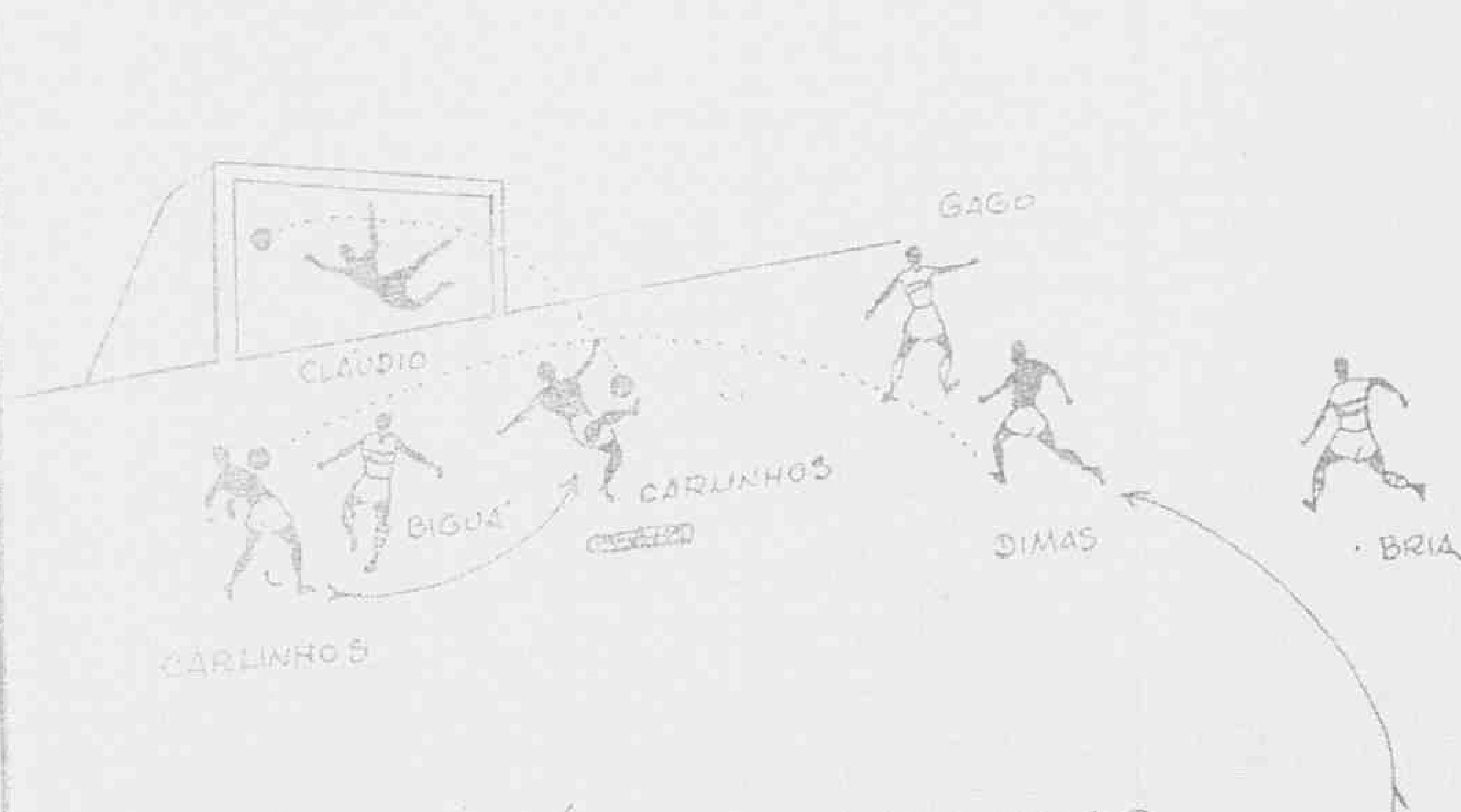
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



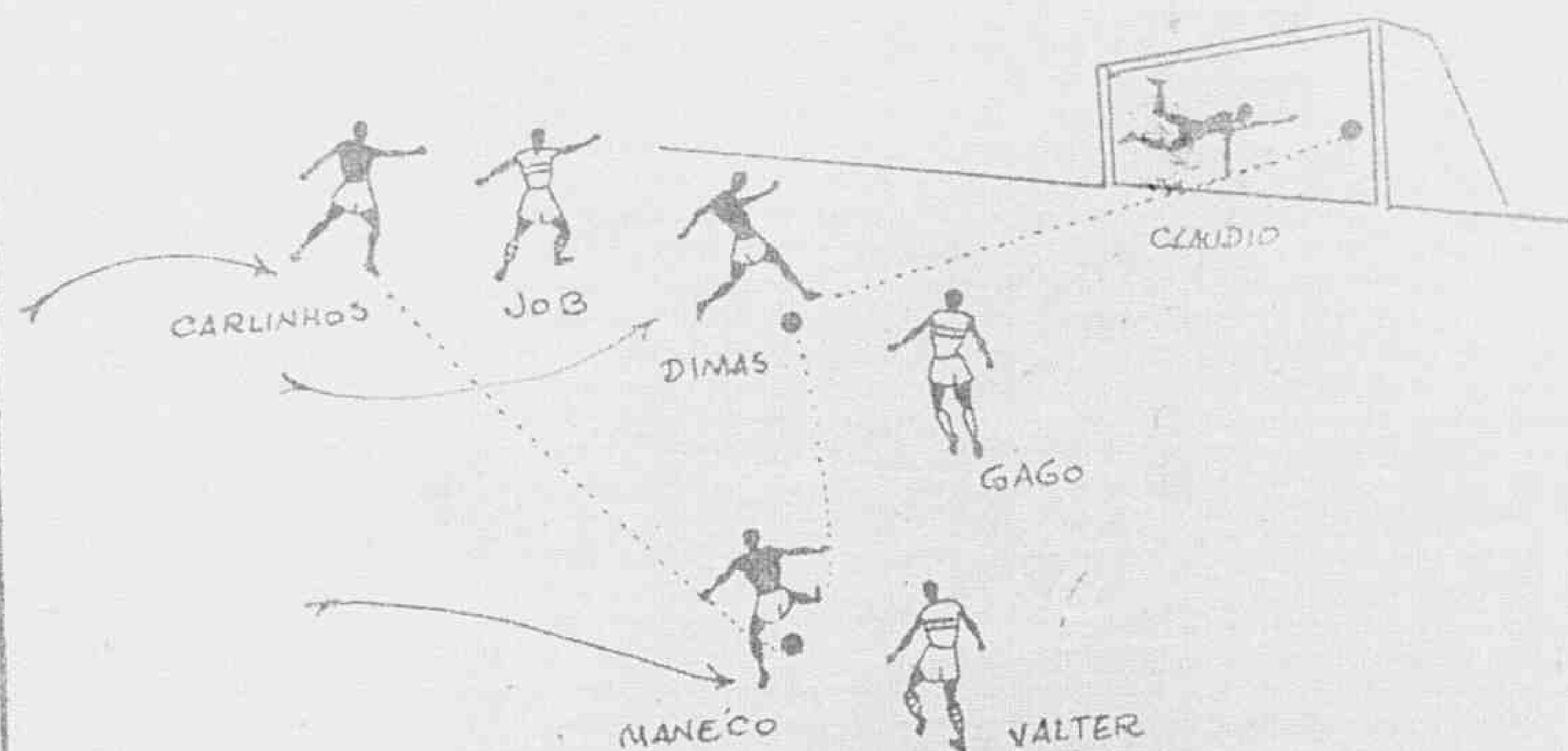
1º GOAL - FLAMENGO - VALTER



1º GOAL - AMERICA - RANULFO



2º GOAL - AMÉRICA - CARLINHOS



3º GOAL - AMERICA - DIMAS



Pinga, o extraordinário meia paulista que vem se impondo dia a dia, como um dos mais perfeitos dianteiros do nosso futebol



Jaír e Perácio, os dois maiores artilheiros que já possuiu o futebol nacional. Com características de jôgo semelhantes, destacando-se essencialmente a potencialidade nos arremessos, Jaír e Perácio se constituiram sempre num autêntico pesadelo para os goleiros...

REI MORTO, REI PÔSTO (VI)

Hoje: do "cerebral" Romeu Peliciari ao espetacular Ademir!

Nunca faltou ao Brasil bons "insiders" ★ Zizinho, o grande "maestro" do sincronismo rubro-negro ★ Perácio e Jaír, os maiores "artilheiros" que o Brasil já possuiu ★ Geninho e Zizinho, cracks de características de jôgo semelhantes, com destinos diferentes...

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

Êste será o último capítulo da história dos grandes «ases» do futebol nacional de 1938 a 1950, que vamos contar para os nossos leitores. Já falamos anteriormente nos goleiros que já militaram em nossos representações, destacando aquêles que melhor se conduziram em defesa das côres nacionais. Resta-nos, portanto, falar agora sôbre os «insiders», aquilo que mais vulgarmente chamamos de «meias». Evidentemente nunca faltou ao nosso futebol elementos de categoria nesses postos. Poderíamos, relembrando épocas muito remotas, apontar Nilo, Osvaldinho, Mimi Sodré e outros tantos «ases» que se constituem em grandes glórias do passado. Todavia, respeitando as normas que traçamos desde as primeiras reportagens no gênero vamos tecer comentários tão sòmente sôbre os grandes valores que possuímos nessa posição do ataque de 1938 até hoje. E' claro que falando de 1938, temos logo no início, de falar sôbre Romeu Peliciari, êsse incrível e extraordinário atacante que se constituiu sem fa-



Recordam dêsse quinteto? Foram êsses homens que integraram a ofensiva brasileira no Sul-Americano de 41: Cláudio, Servílio, Pirilo, Tim e Patesco



Lero e Jaír. O primeiro chegou a se constituir numa séria ameaça à permanência de Jaír na seleção nacional, hoje porém, as coisas mudaram. Jaír continua como «dono» absoluto da posição, enquanto que Lero, por incrível que pareça, anda à procura de um clube que o queira...

EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucesose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoçe da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas



Lima e Lelé foram, em tempos remotos, duas figuras obrigatórias da nossa seleção. Hoje só restam as cinzas de um passado glorioso...

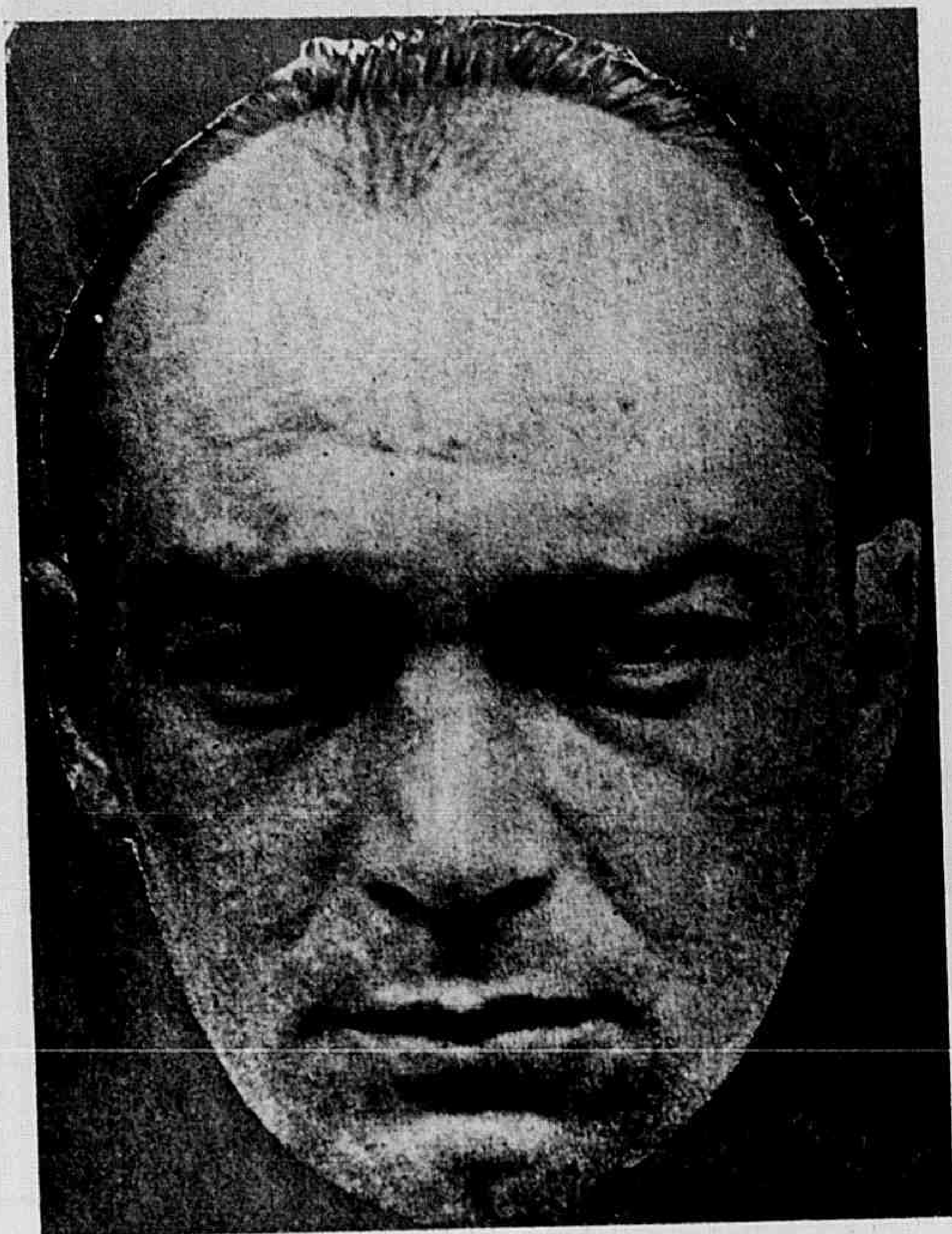
vor, numa das maiores figuras que o nosso futebol possuiu até a presente data. Jogador de físico desproporcional e pouco recomendável que não tinha estatura elevada e para a prática do futebol, uma vez pesava muito mais do que o necessário, Romeu com a sua «calvície», outro paradoxo visível dado a sua idade, se constituiu num autêntico «mestre» dessa arte, tornando-se um dos cracks que melhor impressionou a platéia do exterior, em defesa das côres nacionais. Em 1938, no apogeu da sua carreira, o chamado «príncipe da pelota» figurou na meia-direita titular da seleção brasileira que conquistou a terceira colocação no certame, depois de baquear para o quadro campeão em condições anormais. Curioso é que quando Romeu entrava em campo, o público que não o conhecia, com certa dose de ironia, criticava a sua inclusão no onze, julgando-o velho em demasia (embora só na aparência) e com físico pouco recomendável. Acreditavam tais aficionados que Romeu ou fôsse um protegido do treinador ou uma solução de última hora, quando em verdade era um dos «mestres» do nosso conjunto. Todavia, logo aos primeiros minutos de jôgo, tal impressão era logo destituída, porque Romeu começava a produzir, a se agigantar na cancha como um crack de escol, como uma autêntico mestre. E durante todo o certame de 38, Romeu foi apontado como um dos mais completos cracks que participaram do magno certame. No jôgo com os italianos, diante da impossibilidade de Leônidas figurar no quadro, Romeu foi ocupar a chefia do ataque aparecendo Luizinho no seu pôsto. Entretanto, o meia paulista não foi sequer, uma sombra do «velho» Romeu, o crack maravilhoso que todos conheciam. Depois de Romeu apareceu Lelé com os seus tiros poderosos, como o «tijoleiro» temível do noso «scratch». Aliás, convém salientar que Lelé quando apareceu, o futebol nacional já ensaiava os seus primeiros passos para a padronização e quando isto foi efetuado, Lelé foi efetivado no conjunto, porém o seu «reinado» durou pouco tempo, já que com a padronização, ficou evidenciado que Lelé não poderia ser o titular, uma vez que sendo meia-direita e as suas características de jôgo mais se adaptassem aos de elementos «ponta de lança» a orga-



A foto nos mostra Ipojucan vencendo Castilho num prélio entre Vasco e Fluminense. O meia cruzmaltino foi convocado para os treinos da seleção, em substituição a Orlando, por motivos inteiramente desconhecidos...



Carlyle representou apenas uma doce ilusão. Tinha tudo para vencer...



Romeu Peliciari, uma glória do passado. Na sua época de ouro, foi considerado com justiça, o maior atacante do futebol nacional e um dos mais perfeitos de todo o mundo

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILISTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso



Ademir, que presentemente se constitui numa das maiores esperanças dos aficionados brasileiros. E' um crack perfeito



Geninho e Zizinho. Jogadores de características semelhantes, com destinos antagônicos. O meia botafoguense muito embora tenha se constituído numa das maiores figuras do futebol nacional, nunca chegou a figurar no «scratch», enquanto que o antigo meia rubro-negro foi sempre o titular da posição

nização do sistema tático em diagonal da nossa seleção reclamava a presença de um meia cerebral, de um crack volante naquele setor e foi assim que apareceram Zizinho e Tovar, dois grandes «ases» dos mais completos que até hoje vimos atuar. Tanto um como outro reuniam tôdas as condições desejadas para executar o chamado serviço de «ligação». Zizinho, uma «máquina» incansável que durante os noventa minutos alimentava incessantemente os seus companheiros, enquanto que Tovar, além de eximio individualista, possuía outras virtudes maravilhosas, como por exemplo, a de elemento eficiente no jôgo de distribuição. Zizinho e Tovar conseguiram assim, durante muito tempo, assumir os postos de absolutos na posição, o que poderiam ter conservado até hoje, não fôsse a resolução tomada por Tovar em abandonar a prática do futebol. Apenas Zizinho ficou e continua ostentando o título de «número um» na posição em todo o Brasil. Lembramo-nos de Carlyle, Friaça e Geninho, sendo de notar que êste último, apesar das suas características de jôgo bem semelhantes a Zizinho nunca logrou aparecer em nossas seleções nem como suplente, porque razão, não sabemos.

JAÌR, UM ARTILHEIRO COMO POUCOS JÁ SE VIU...

Na meia-esquerda, tivemos em 38, Perácio e Tim. O primeiro formou no quadro titular ao lado de Perácio, formando a chamada ala dos «artilheiros», enquanto que Tim ao lado de Patesco, armaram a cognominada «ala endiabrada», que tanto sucesso alcançou pelas características de jôgo, tipicamente brasileiras ou seja, a capacidade individual, aliada às virtudes de eméritos dribladores — autênticos artistas da pelota. Depois dêsses

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS



Maneco e Maneca, duas figuras populares do nosso futebol. O meia do América, favorecido certa vez pela chance, quase que tomou conta da posição, onde Maneca surge hoje em dia como um dos principais valores



Orlando foi preterido por Ipojucan. Entretanto, o meia pernambucano ainda mantém esperanças de reconquistar o seu prestígio no futebol

dois conhecemos Jair, o extraordinário Jair que desde longos anos vem merecendo a condição de titular das nossas seleções. A grande virtude de Jair reside na potencialidade do seu chute, cuja fama já atravessou fronteiras. Hoje em dia, Jair é ainda o mais forte candidato ao pôsto, muito embora tenha decaído sensivelmente de produção nesses últimos encontros. Além de Jair possuímos Pinga, um «novato» da Paulicéia, que vem se destacando como um verdadeiro crack, na própria expressão do têrmo. Temos também Orlando, suplente de Jair em várias seleções que êste ano, foi inexplicàvelmente preterido por Ipojucan, o «gigante de São Januário» que vem lutando pela sua consagração. Lero foi um elemento que apareceu com grandes possibilidades de superar a Jair, entretanto, por circunstâncias que desconhecemos, Lero se apagou muito cedo e hoje em dia, vive procurando um clube onde possa jogar. Como os tempos mudam... Lima, do Palmeiras, também teve grandes oportunidades e nessas ocasiões conseguiu provar que a sua preferência tinha fundamento. Ao finalizar não poderíamos deixar de falar sôbre Maneca. Êsse magnífico atacante baiano do Vasco que vem despontando como uma das maiores esperanças do futebol brasileiro. Já é um crak consumado com possibilidades de se tornar um digno sucessor de Romeu. Tínhamos também por dever, falar sôbre Ademir, apesar do grande «ás» pernambucano se encontrar atualmente deslocado para o pôsto de chefe de ataque. Pouco devemos falar sôbre Ademir, porque todos conhecem de sobra as suas virtudes de grande jogador, de um dos mais completos players que já possuiu o futebol nacional.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

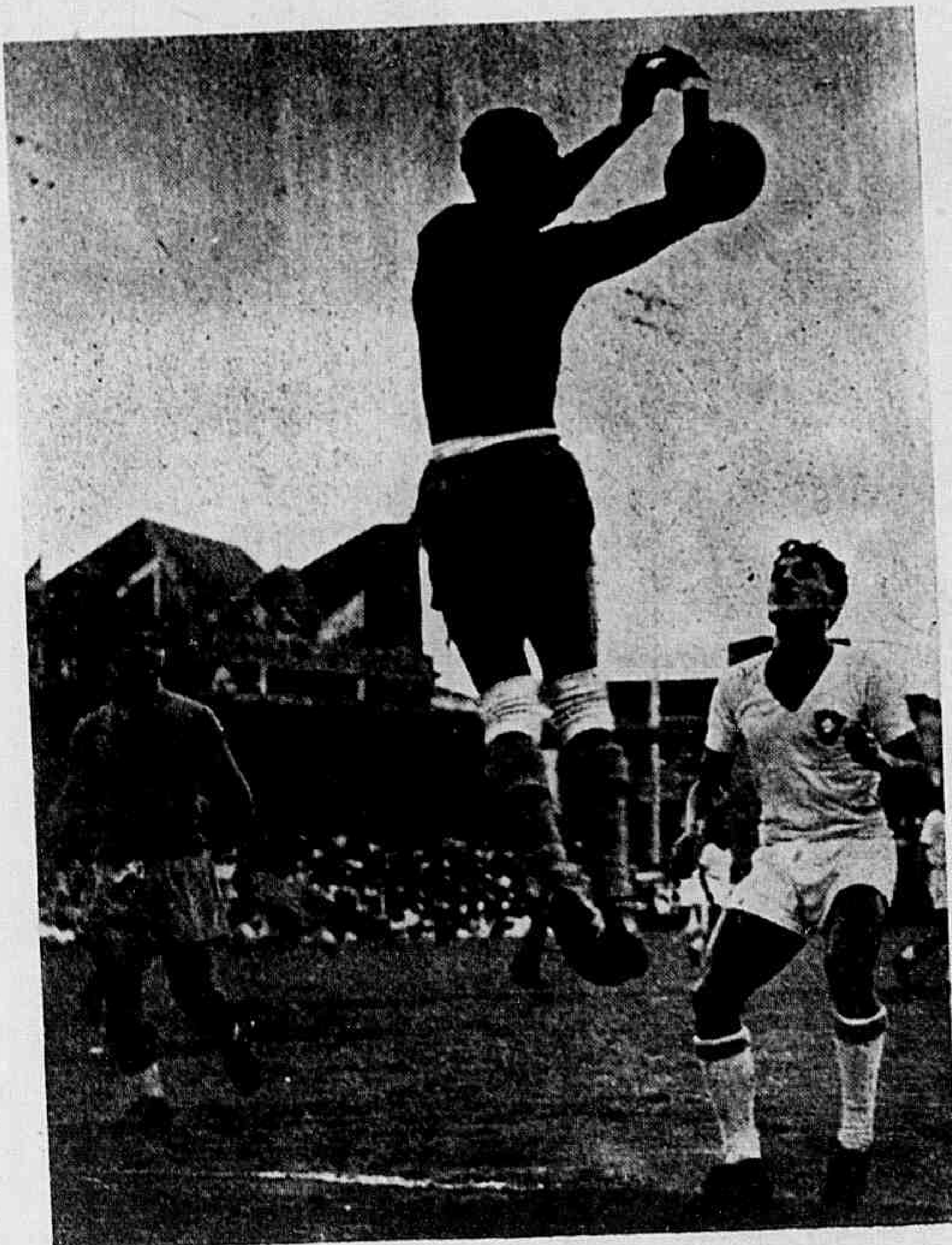
TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções ¼
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Protx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Super	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
	Cr$	Cr$	Cr$
per	12,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 67 Sob. — RIO DE JANEIRO



Otávio teve uma grande chance que não soube aproveitar. A sua falta de sorte, aniquilou-o completamente das seleções



Paulo Tovar, o «amador cem por cento» que abandonou o futebol no auge da sua forma. Foi um dos mais completos dianteiros que já já vimos atuar



A chamada seleção «B» que superou o quadro do Flamengo por 2x0, no treino de quinta-feira. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Rui, Mauro, Bauer, Augusto, Castilho e Noronha. Agachados, no mesma ordem: Tesourinha, Maneca, Adãozinho, Pinga e Rodrigues.

MELHOROU O NIVEL TE'CNICO DOS CRACKS NACIONAIS

OS TREINOS DA SEMANA PASSADA — RENOVAM-SE AS NOSAS ESPERANÇAS

Escreveu CHARLES GUIMARAES

Fotos de JOSÉ SANTOS

Evidentemente, os "cracks" nacionais ainda não se reencontraram dentro das suas verdadeiras possibilidades. Os motivos até então invocados, procedidos de certa lógica, pareciam justificar amplamente o insucesso de vários atletas, reconhecidamente capacitados, e que não conseguiam até então, ratificar as suas virtudes técnicas. Os primeiros treinos, realizados a titulo de simples exibição e os recentes encontros internacionais, não apresentaram resultados satisfatórios. O próprio resultado colhido na tarde de domingo pelo Fluminense contra a seleção Uruguaia em Montevidéu, provou de modo insofismável, que os nossos "scratchmen" não atravessam uma boa



Augusto, que reapareceu depois de um longo período de ausência. Na foto vemos o zagueiro cruzmaltino preparando-se para entrar em ação.



DIPLOMACIA FUTEBOLISTICA

O tão desprezado futebol das élites intelectuais vem demonstrar agora, com a realização da "Copa do Mundo" no Brasil, a sua verdadeira influência no concêrto das nações civilizadas. O nosso colega Celestino Silveira, da co-irmã "Revista da Semana", que acaba de regressar da Europa, aonde realizou uma série de reportagens sôbre o Ano Santo, na Itália e na Espanha, ficou impressionado com a fôrça da propaganda do Brasil, que o futebol nacional está promovendo no velho continente com a realização do certame universal, e a construção do monumental estádio Municipal, o maior do mundo em capacidade, em vias de ser concluído. Disse-nos o redator-chefe da decana das revistas nacionais que apenas e sòmente o futebol tem conseguido alguma publicidade para as nosas coisas, algo que nenhum outro ramo de atividade jamais alcançou em qualquer época. Aliás, as nossas autoridades não souberam aproveitar devidamente esta chance para incrementar o turismo, e mesmo não o poderiam fazer porque não existem hotéis suficientes para uma grande leva de visitantes.

Véspera da "Copa do Mundo". Dentro de três semanas começará a grande competição, a fim de decidir a supremacia futebolistica do universo. Diplomatas de todos os paises finalistas estiveram no Itamarati para assistir ao sorteio das chaves, e o Ministro Raul Fernandes, que não asiste futebol, ficou impressionado com a presença de tantos jornalistas, locutores, fotógrafos, e dirigentes (educadores, médicos, oficiais, economistas), e também os sérios embaixadores das seleções concorrentes. Viu que o assunto era mais sério do que sempre imaginou, e confidenciou-nos que sòmente há trinta anos assistira a uma exibição do célebre Corintians, e caso fôsse convidado pelo Prefeito Ângelo Mendes de Morais compareceria aos jogos da "Copa do Mundo".

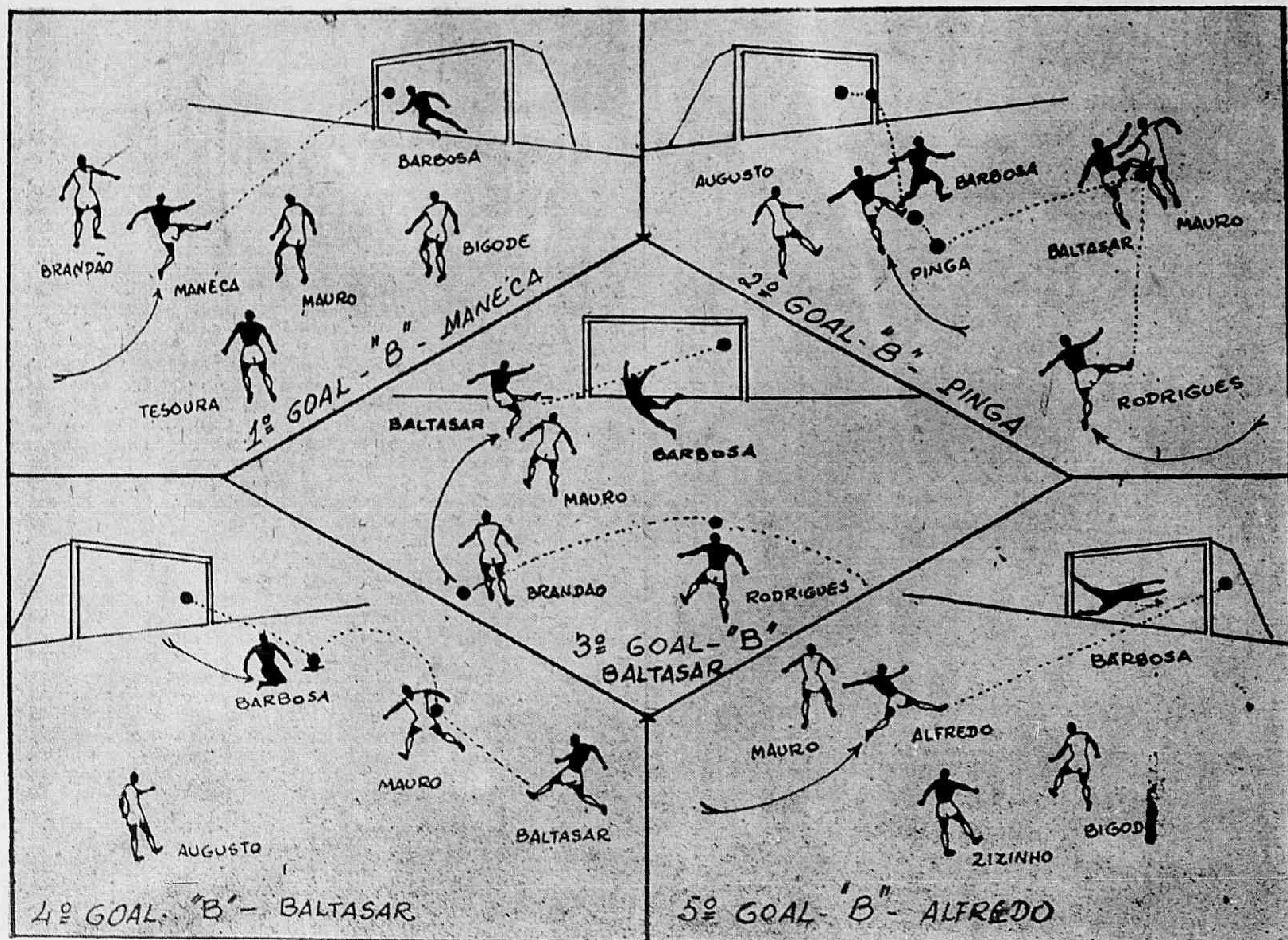
Lembrou o Ministro das Relações Exteriores que não deveriamos esquecer, no ardor das paixões esportivas, de bem receber os representantes de outras terras, a fim de não desmerecer a fama da hospitalidade brasileira.

A torcida deve não se esquecer que vai asistir a um campeonato do mundo, que não verá outro senão daqui a dezenas de anos, e que não será um campeonato carioca, com paixões clubisticas.



Ataque do Bangu à meta da seleção «A», vendo-se o atacante Joel cabeceando e Barbosa neutralizando a ação do comandante alvi-rubro, protegido por Nena e Bigode, enquanto Djalma observa o lance.

fase. Jogamos aqui em nosso pais três vêzes contra os orientais. Na primeira fomos superados, na segunda vencemos com certa dificuldade e na decisiva, conseguimos um triunfo pálido por contagem minima. O Fluminense jogou em Montevidéu contra a mesma seleção e logrou empatar por um tento. Como se vê, tudo muito claro... Bem, mas vamos falar alguma coisa sôbre os dois últimos ensaios realizados pelos nossos atletas. Na quinta-feira o chamado quadro "A" surpreendeu o Bangu, inflingindo-lhe uma derrota contundente por 5x0 e o quadro "B", lutando contra o Flamengo, abateu-o por 2x0. A conduta dos nossos jogadores nesse ensaio, agradou plenamente, havendo, inclusive, grande vontade por parte dos jogadores em melhorar o nivel técnico dos conjuntos, o que foi conseguido, sem dúvida. Já no sábado, houve o confronto das duas seleções, cabendo ao time "Azul" vencer amplamente o "Branco" por 6x0. Já nesse último ensaio, pode-se dizer que apenas os vencedores se conduziram de modo satisfatório. O quadro "branco", considerado por muitos, como o provável titular, deixou uma penosa impressão, a pior possivel. Os seus integrantes, além de evidenciarem falta de preparo e empenho, não se valeram sequer das armas do entusiasmo para suprir os seus deslizes técnicos. Um autêntico fracasso. De certo modo, podemos dizer que Flávio Costa será forçado pelas circunstâncias, a desmembrar as duas seleções, formando uma terceira, composta pelos elementos que mais vêm se destacando. Podemos apontar, baseados naquilo que presenciamos (Cont. na pág. 12)



Os gráficos dos goals do treino de sábado entre as duas seleções, tais como foram vistos por William Guimarães.

CONJUNTO! FATOR DA VITÓRIA DO AMÉRICA

O amistoso programado para a tarde de domingo no Estádio da Gávea reunia o interêsse de duas torcidas numerosas: a rubra e a flamenga. Os tercedores do grêmio de Campos Sales ansiavam por ver o América de tão empolgante campanha no Chile, o América de tão bela figura em Minas Gerais. Os simpatizantes do clube da Gávea desejavam ver o Flamengo de brilhante excursão pelo norte do pais, o Flamengo duas vêzes grande adversário da seleção nacional em treinos efetuados em São Januário. Na ansiedade dos torcedores do América e no desejo da torcida rubro-negra, residiam os fulgores do prélio amistoso da tarde de domingo. Porque outro interêsse não havia, desde que nesta altura o público esportivo da Metrópole noutra coisa não pensa, senão na equipe brasileira que disputará o campeonato mundial.

Para aumentar um pouco a curiosidade do público, o Flamengo anunciara a apresentação de suas novas aquisições. O keeper Cláudio, o meia Quiba e o centro-avante Hamilton, surgiam dessa maneira como motivos de atração maior. Mas os que foram à Gávea para ver o Flamengo, de lá voltaram certos de que viram o América.



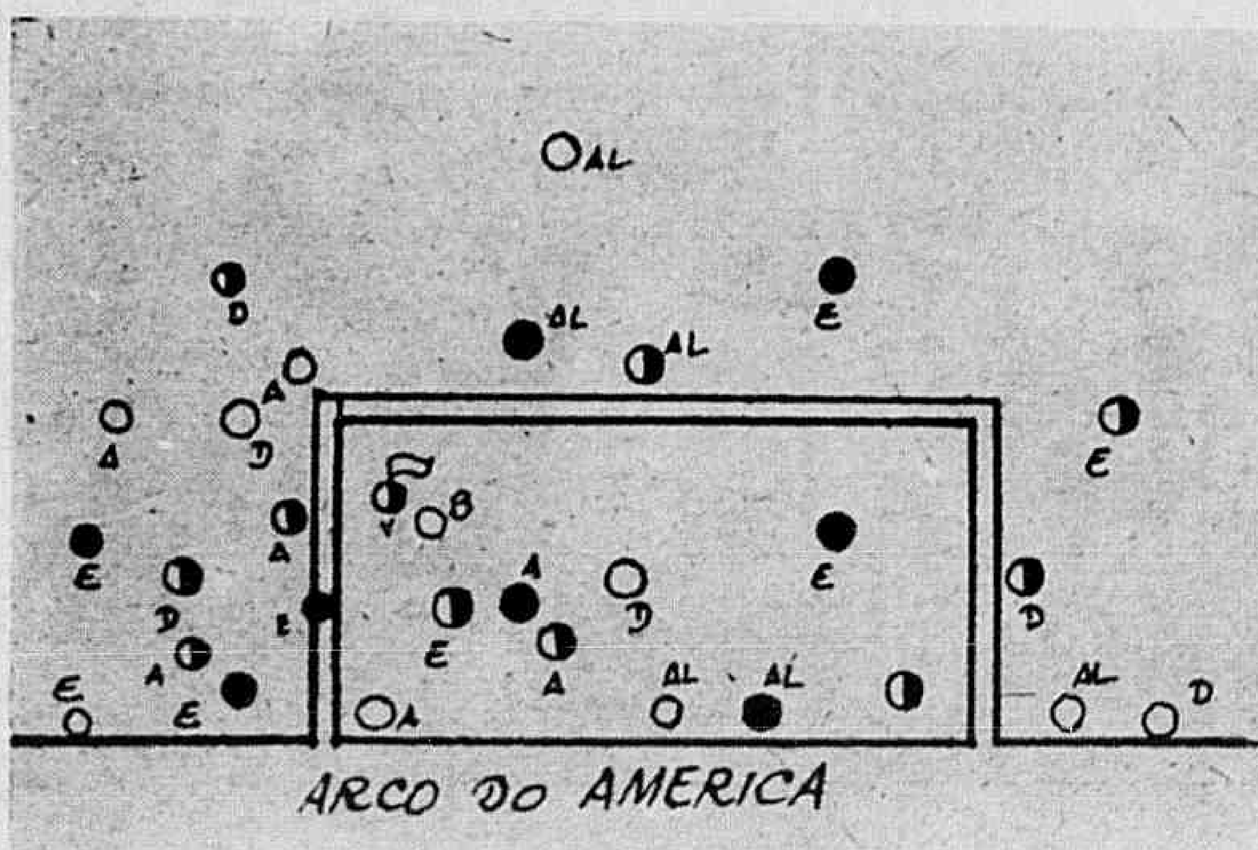
O quadro do América que se exibiu pela primeira vez no Rio, após a sua brilhante campanha no Chile. Os rubros reapareceram auspiciosamente abatendo a representação do Flamengo por 3x1 na Gávea. Vemos, da esquerda para a direita, em pé: Joel, Osni, Osmar, Rubens, Osvaldinho e Godofredo. Agachados, na mesma ordem: Válter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Carlinhos.

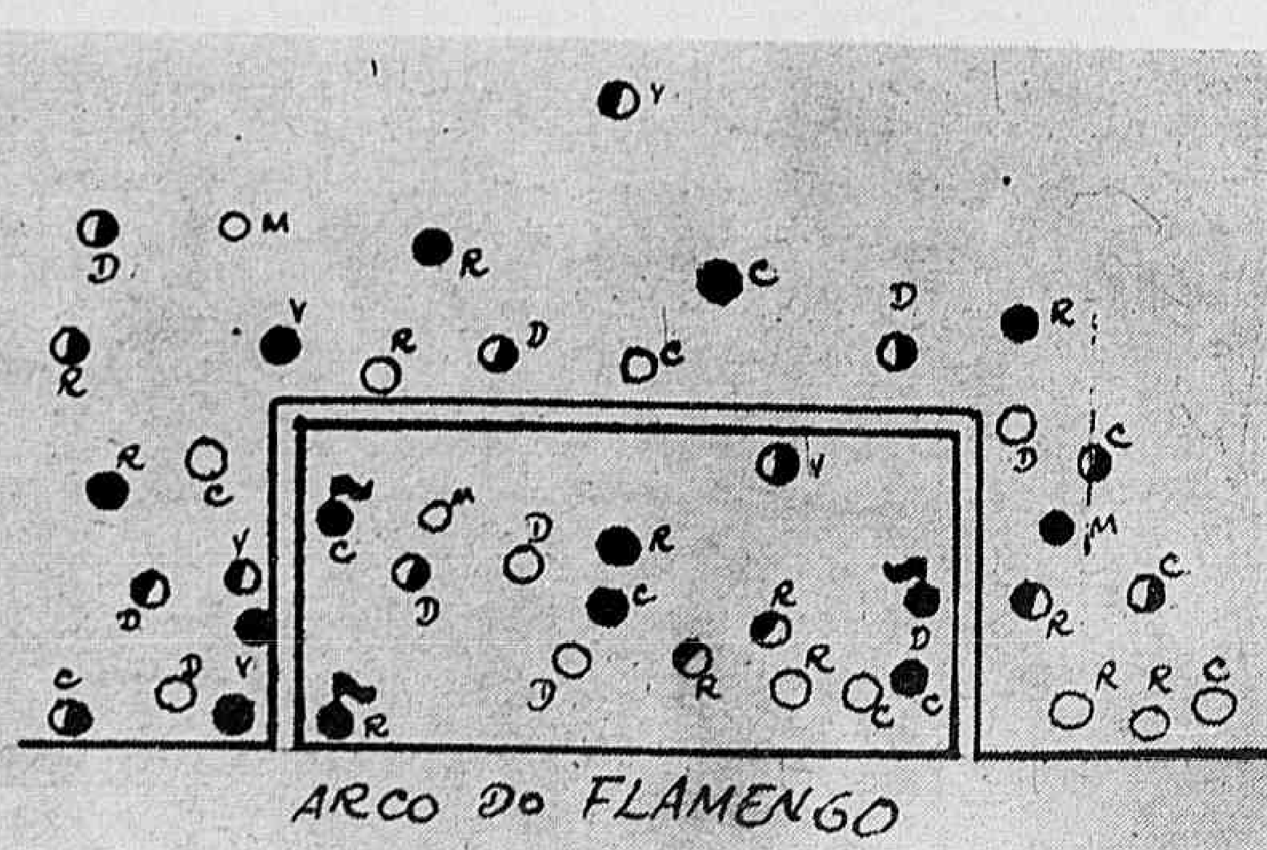


O quadro do Flamengo que foi surpreendido pelo rubro, após um prélio movimentado. Osvaldo, Cláudio, Job, Biguá, Bria e Válter são vistos, contando-se da esquerda a direita, em pé, e formando no segundo grupo, na mesma ordem, Aloísio, Quiba, Durval, Hélio e Eliezer.

Na realidade, o amistoso da tarde ensolarada de domingo, teve como herói o conjunto americano, que confirmou tôdas as virtudes que o consagraram na recente temporada em gramados chilenos. Não contando em seu elenco com cracks de capacidade individual comprovada, o América apresentou, por outro lado, um magnífico senso de conjunto. Há entendimento entre as diversas linhas do onze rubro, há conexão, e a ausência de valores é suprida perfeitamente por essas virtudes essenciais do "association". A linha-média, por exemplo, formada por três jogadores que jamais surgiram aos olhos do público como cracks consumados. No entanto, essa peça do esquadrão de Campos Sales desenvolve um ritmo de jôgo tão cronométrico e tão regular, que a equipe lucra muito mais do que se contasse com altas figuras do nosso futebol. Em suma, gostamos do América pelo senso de equipe que seu quadro revelou. Nos movimentos do onze de Campos Sales, está patente o desejo de seus integrantes: jogar futebol verdadeiramente. Porque o futebol, queiram ou não os propagandistas dos bordados e dos arabescos, é um esporte coletivo e está a exigir, para ser bem praticado, essa intuição que prima pela ausência nos mais renomados quadros da América do Sul: a intuição conjuntiva. Somos de parecer que o América, a continuar assim, muito trabalho dará na temporada de 1950.

(Cont. na pág. 12)





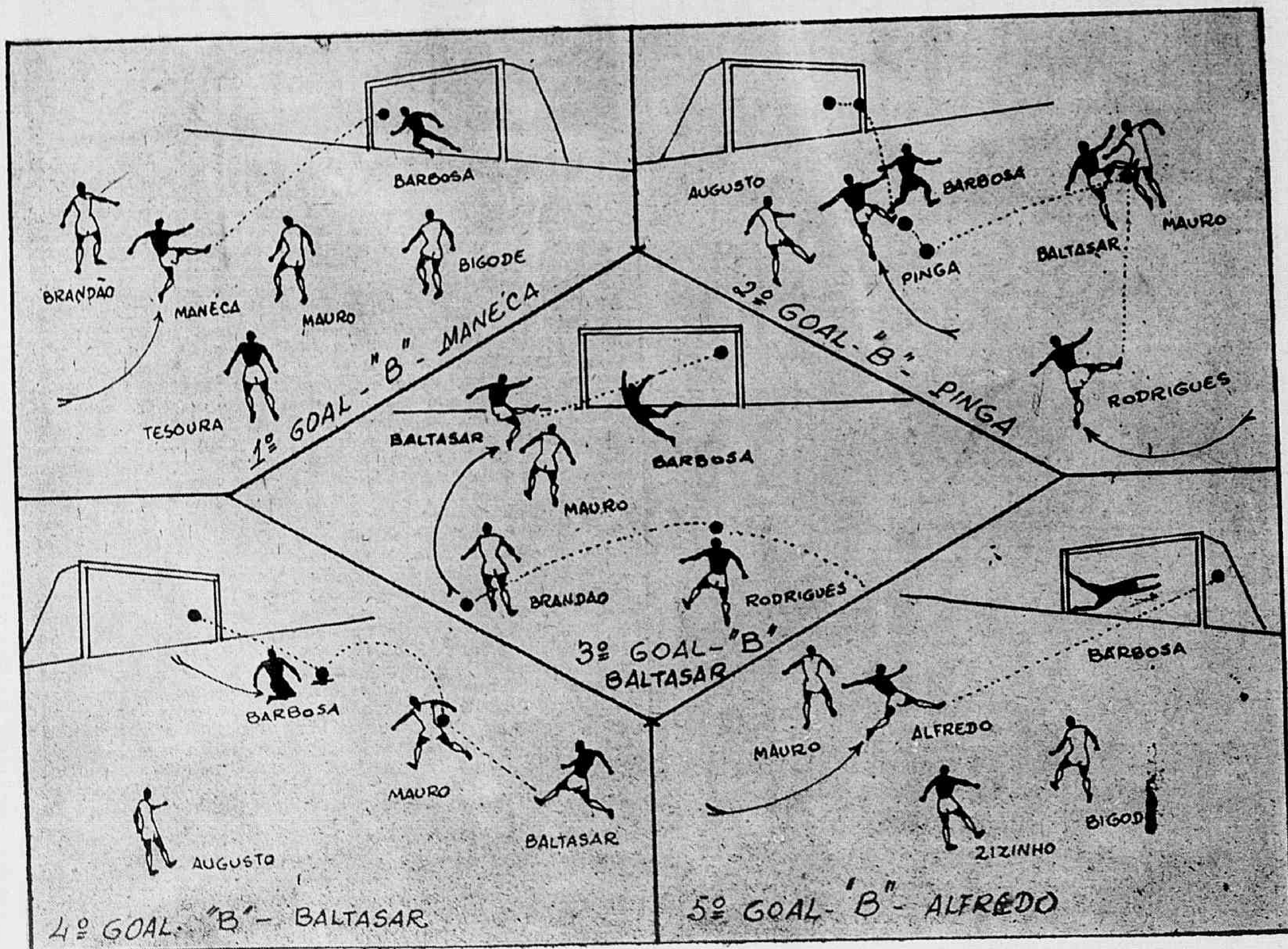
Os tiros a goal do encontro América x Flamengo, desenhados por William Guimarães. Pela ordem: AMÉRICA — V (Válter), M (Maneca), D (Dimas), R (Ranulfo) e C (Carlinhos). FLAMENGO — Al (Aloísio), A (Arlindo), D (Durval), E (Eliezer), B (Bria) e W (Walter).



Ataque do Bangu à meta da seleção «A», vendo-se o atacante Joel cabeceando e Barbosa neutralizando a ação do comandante alvi-rubro, protegido por Nena e Bigode, enquanto Djalma observa o lance.

fase. Jogamos aqui em nosso país três vêzes contra os orientais. Na primeira fomos superados, na segunda vencemos com certa dificuldade e na decisiva, conseguimos um triunfo pálido por contagem mínima. O Fluminense jogou em Montevidéu contra a mesma seleção e logrou empatar por um tento. Como se vê, tudo muito claro... Bem, mas vamos falar alguma coisa sôbre os dois últimos ensaios realizados pelos nossos atletas. Na quinta-feira o chamado quadro "A" surpreendeu o Bangu, infligindo-lhe uma derrota contundente por 5x0 e o quadro "B", lutando contra o Flamengo, abateu-o por 2x0. A conduta dos nossos jogadores nesse ensaio, agradou plenamente, havendo, inclusive, grande vontade por parte dos jogadores em melhorar o nivel técnico dos conjuntos, o que foi conseguido, sem dúvida. Já no sábado, houve o confronto das duas seleções, cabendo ao time "Azul" vencer amplamente o "Branco" por 6x0. Já nesse último ensaio, pode-se dizer que apenas os vencedores se conduziram de modo satisfatório. O quadro "branco", considerado por muitos, como o provável titular, deixou uma penosa impressão, a pior possivel. Os seus integrantes, além de evidenciarem falta de preparo e empenho, não se valeram sequer das armas do entusiasmo para suprir os seus deslizes técnicos. Um autêntico fracasso. De certo modo, podemos dizer que Flávio Costa será forçado pelas circunstâncias, a desmembrar as duas seleções, formando uma terceira, composta pelos elementos que mais vêm se destacando. Podemos apontar, baseados naquilo que presenciamos

(Cont. na pág. 12)



Os gráficos dos goals do treino de sábado entre as duas seleções, tais como foram vistos por William Guimarães.

CONJUNTO! FATOR DA VITÓRIA DO AMÉRICA

O amistoso programado para a tarde de domingo no Estádio da Gávea reunia o interêsse de duas torcidas numerosas: a rubra e a flamenga. Os tercedores do grêmio de Campos Sales ansiavam por ver o América de tão empolgante campanha no Chile, o América de tão bela figura em Minas Gerais. Os simpatizantes do clube da Gávea desejavam ver o Flamengo de brilhante excursão pelo norte do país, o Flamengo duas vêzes grande adversário da seleção nacional em treinos efetuados em São Januário. Na ansiedade dos torcedores do América e no desejo da torcida rubro-negra, residiam os fulgores do prélio amistoso da tarde de domingo. Porque outro interêsse não havia, desde que nesta altura o público esportivo da Metrópole noutra coisa não pensa, senão na equipe brasileira que disputará o campeonato mundial.

Para aumentar um pouco a curiosidade do público, o Flamengo anunciara a apresentação de suas novas aquisições. O keeper Cláudio, o meia Quiba e o centro-avante Hamilton, surgiam dessa maneira como motivos de atração maior. Mas os que foram à Gávea para ver o Flamengo, de lá voltaram certos de que viram o América.

Na realidade, o amistoso da tarde ensolarada de domingo, teve como herói o conjunto americano, que confirmou tôdas as virtudes que o consagraram na recente temporada em gramados chilenos. Não contando em seu elenco com cracks de capacidade individual comprovada, o América apresentou, por outro lado, um magnífico senso de conjunto. Há entendimento entre as diversas linhas do onze rubro, há conexão, e a ausência de valores é suprida perfeitamente por essas virtudes essenciais do "association". A linha-média, por exemplo, formada por três jogadores que jamais surgiram aos olhos do público como cracks consumados. No entanto, essa peça do esquadrão de Campos Sales desenvolve um ritmo de jôgo tão cronométrico e tão regular, que a equipe lucra muito mais do que se contasse com altas figuras do nosso futebol. Em suma, gostamos do América pelo senso de equipe que seu quadro revelou. Nos movimentos do onze de Campos Sales, está patente o desejo de seus integrantes: jogar futebol verdadeiramente. Porque o futebol, queiram ou não os propagandistas dos bordados e dos arabescos, é um esporte coletivo e está a exigir, para ser bem praticado, essa intuição que prima pela ausência nos mais renomados quadros da América do Sul: a intuição conjuntiva. Somos de parecer que o América, a continuar assim, muito trabalho dará na temporada de 1950.

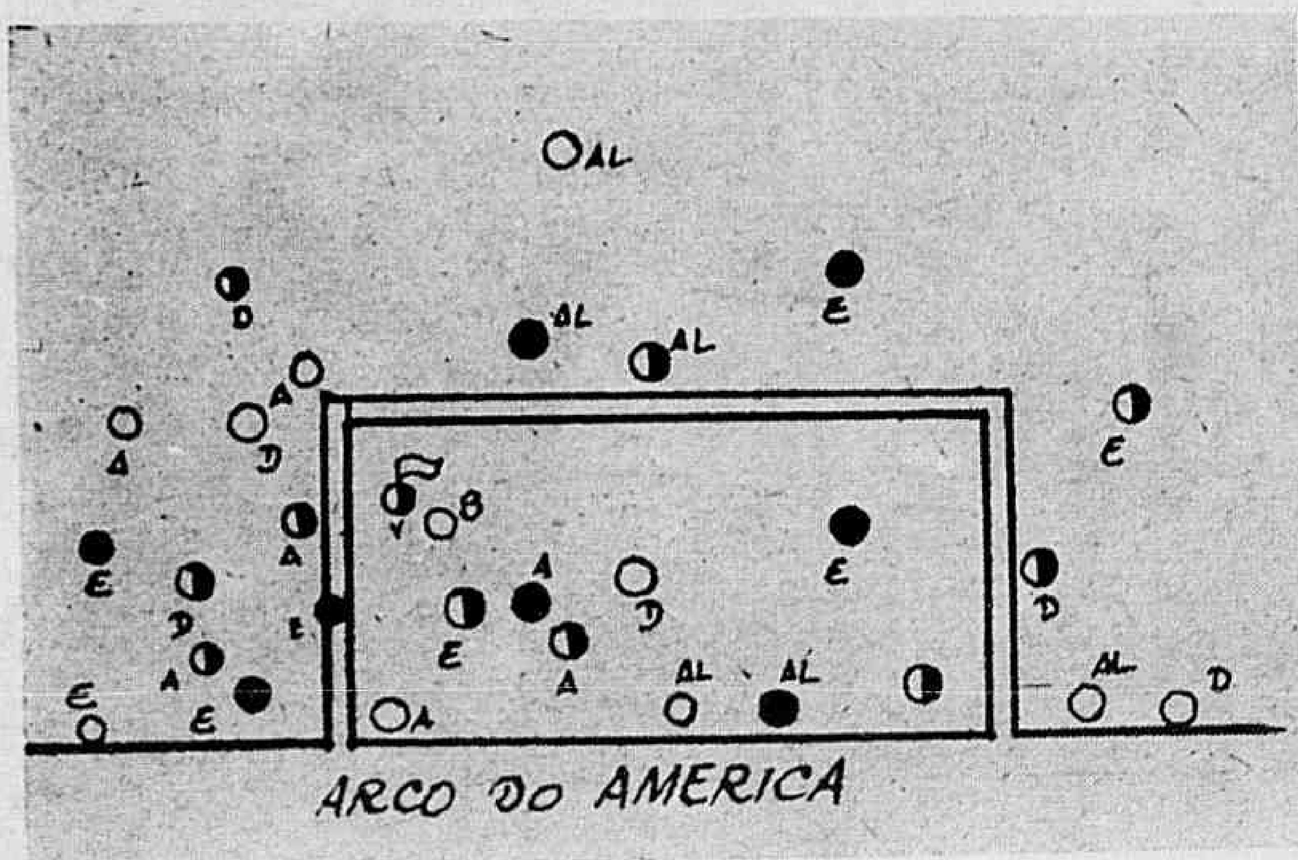
(Cont. na pág. 12)

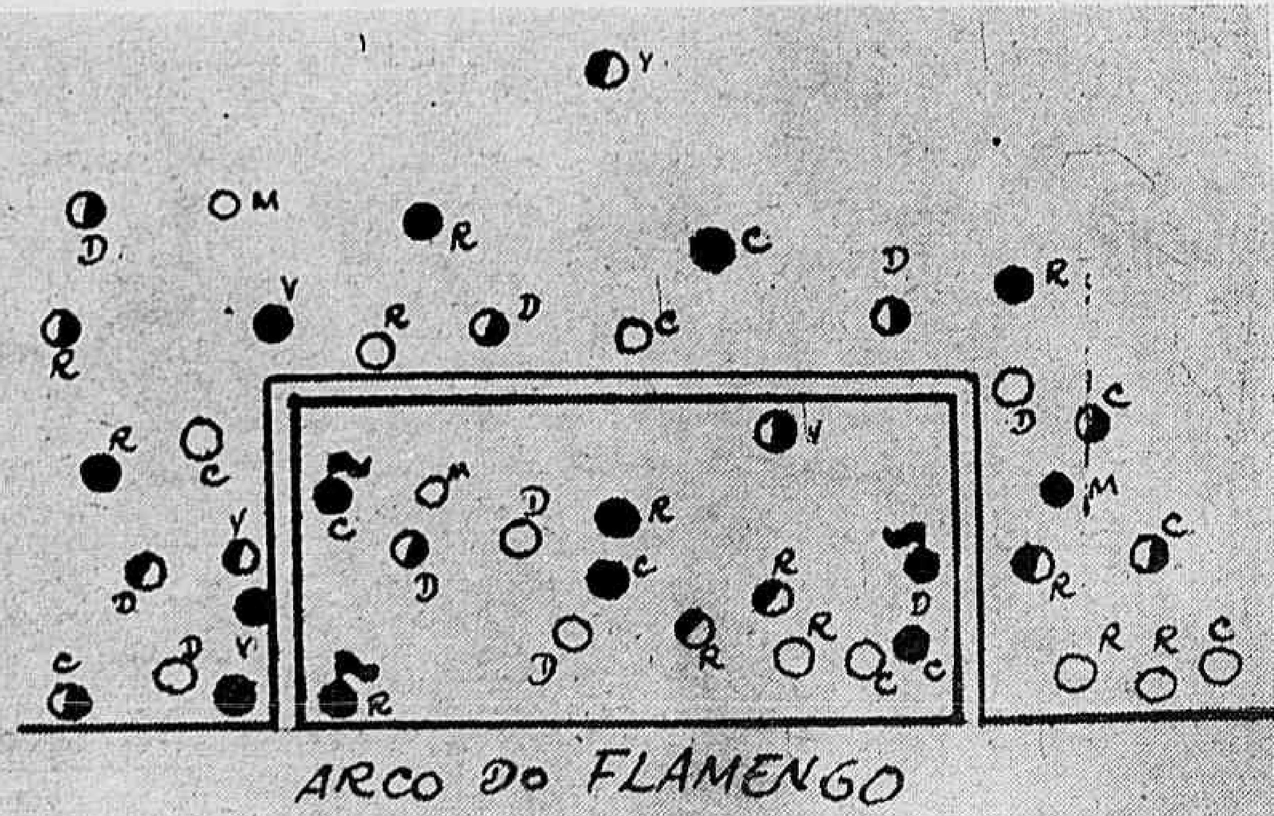


O quadro do América que se exibiu pela primeira vez no Rio, após a sua brilhante campanha no Chile. Os rubros reapareceram auspiciosamente abatendo a representação do Flamengo por 3x1 na Gávea. Vemos, da esquerda para a direita, em pé: Joel, Osni, Osmar, Rubens, Osvaldinho e Godofredo. Agachados, na mesma ordem: Válter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Carlinhos.



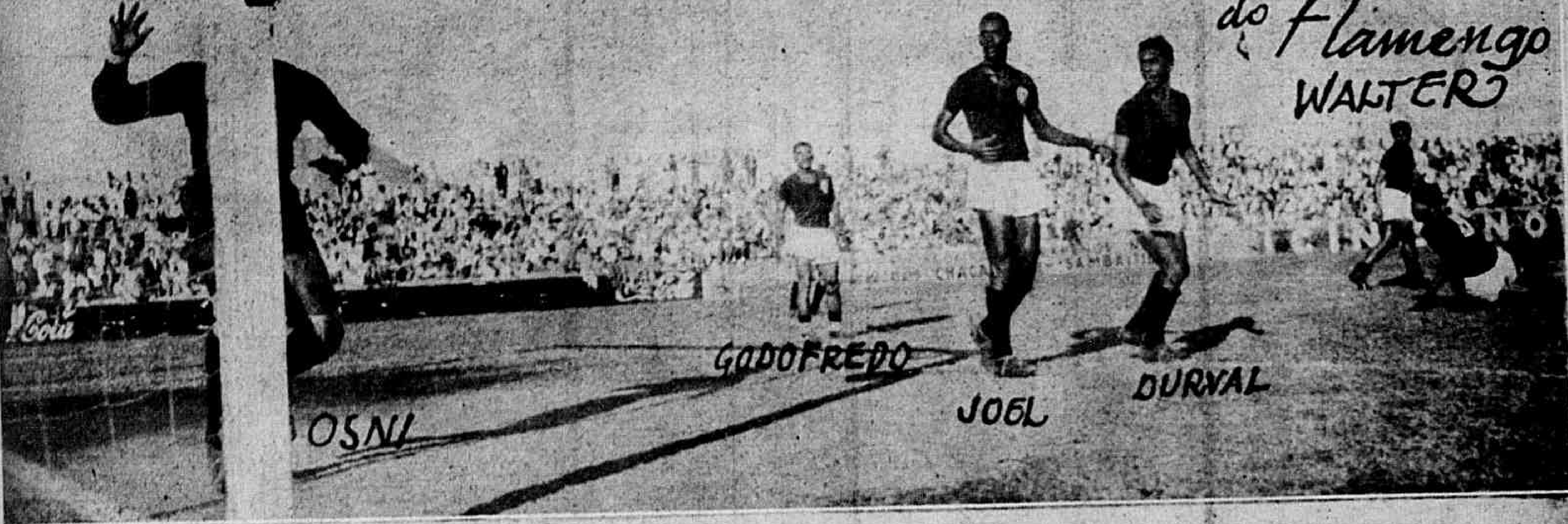
O quadro do Flamengo que foi surpreendido pelo rubro, após um prélio movimentado. Osvaldo, Cláudio, Job, Biguá, Bria e Válter são vistos, contando-se da esquerda a direita, em pé, e formando no segundo grupo, na mesma ordem, Aloísio, Quiba, Durval, Hélio e Eliezer.



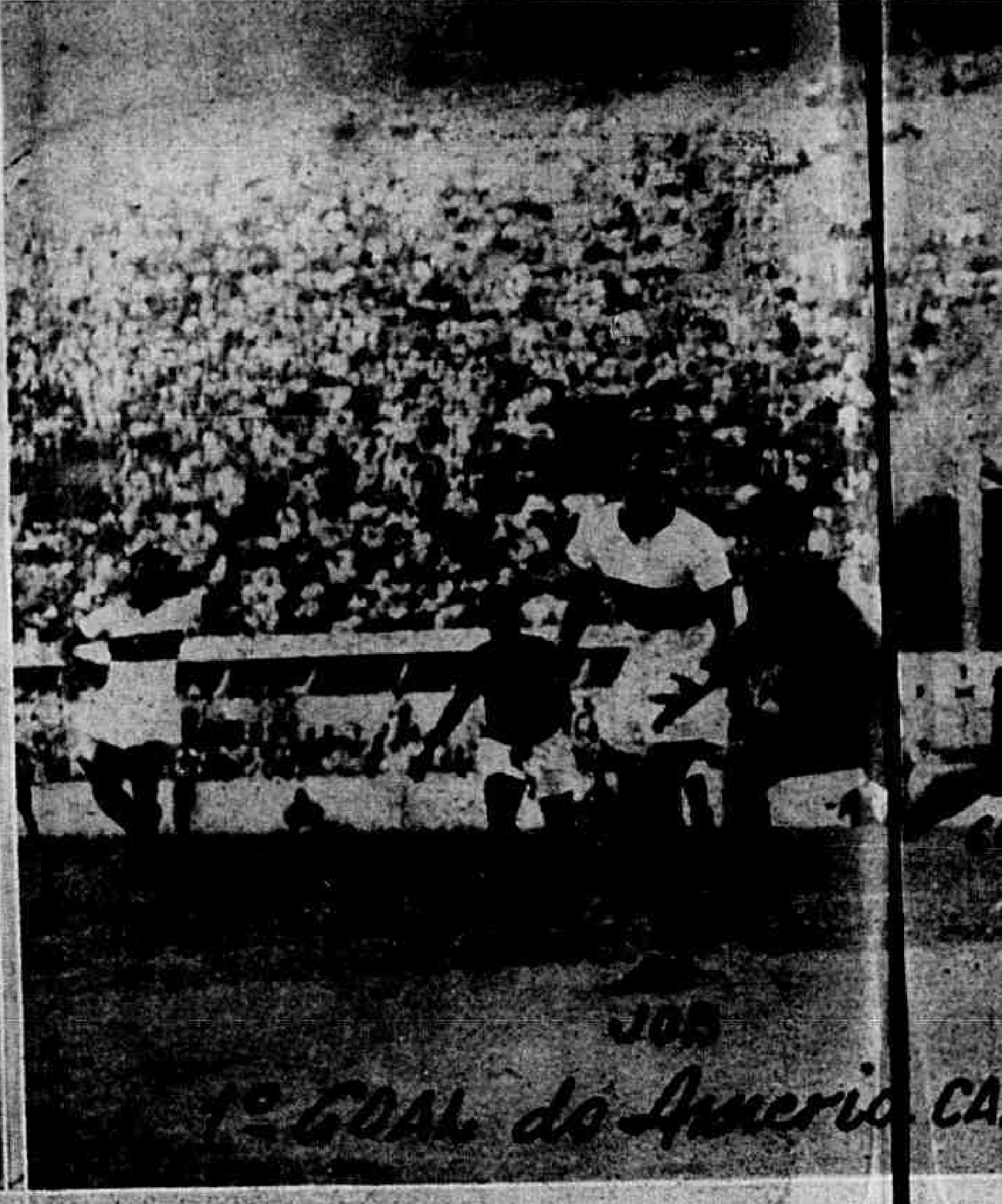


Os tiros a goal do encontro América x Flamengo, desenhados por William Guimarães. Pela ordem: AMÉRICA — V (Válter), M (Maneca), D (Dimas), R (Ranulfo) e C (Carlinhos). FLAMENGO — Al (Aloísio), A (Arlindo), D (Durval), E (Eliezer), B (Bria) e W (Walter).

AMÉRICA 3


1º GOAL
do Flamengo
WALTER
OSNI
GODOFREDO
JOEL
DURVAL


JOÉL
HELIO
RUBENS
OSNI

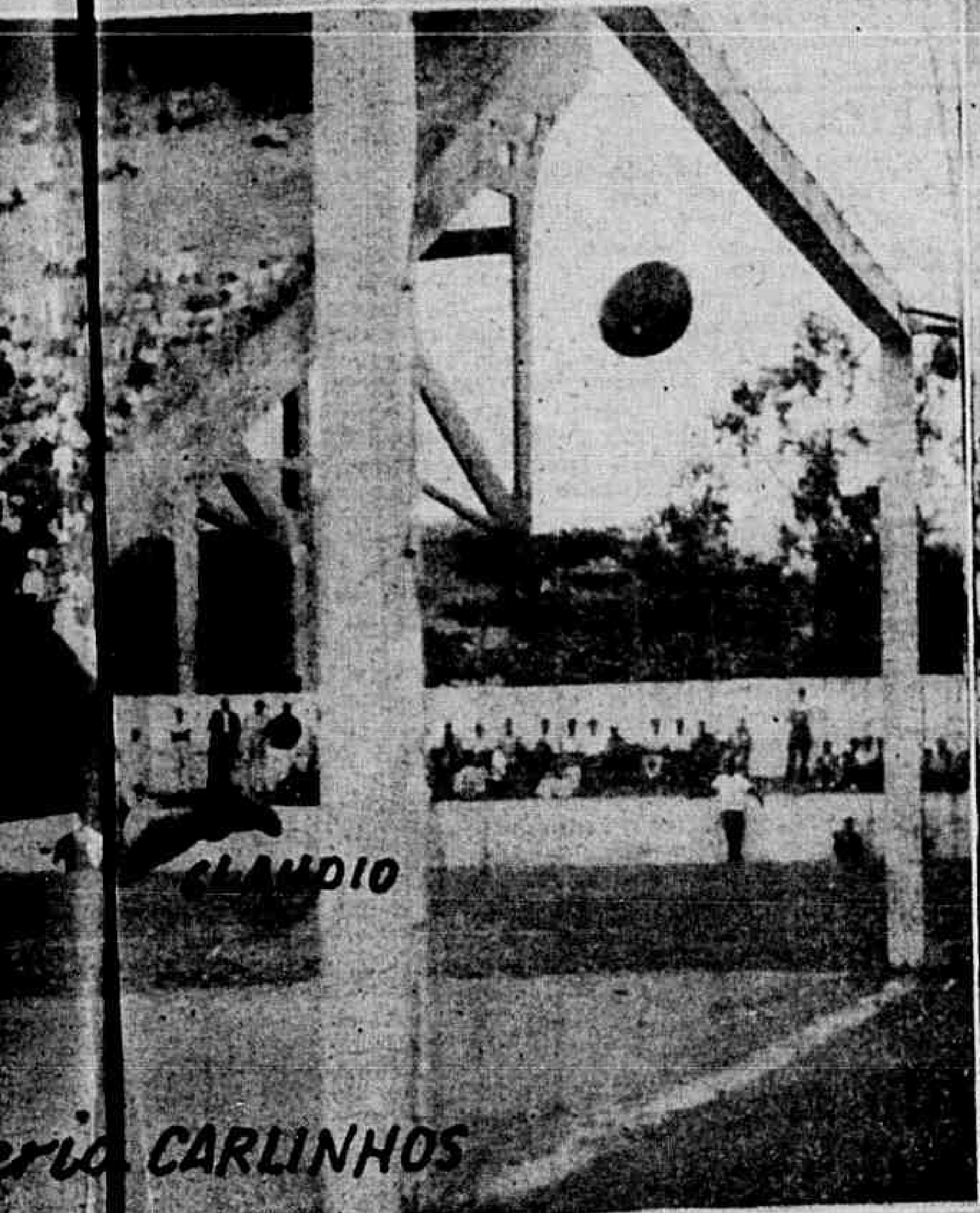

JOB
1º GOAL do America


OSMAR
DURVAL
OSNI


FOTO
DE
CARLINHOS
WALTER

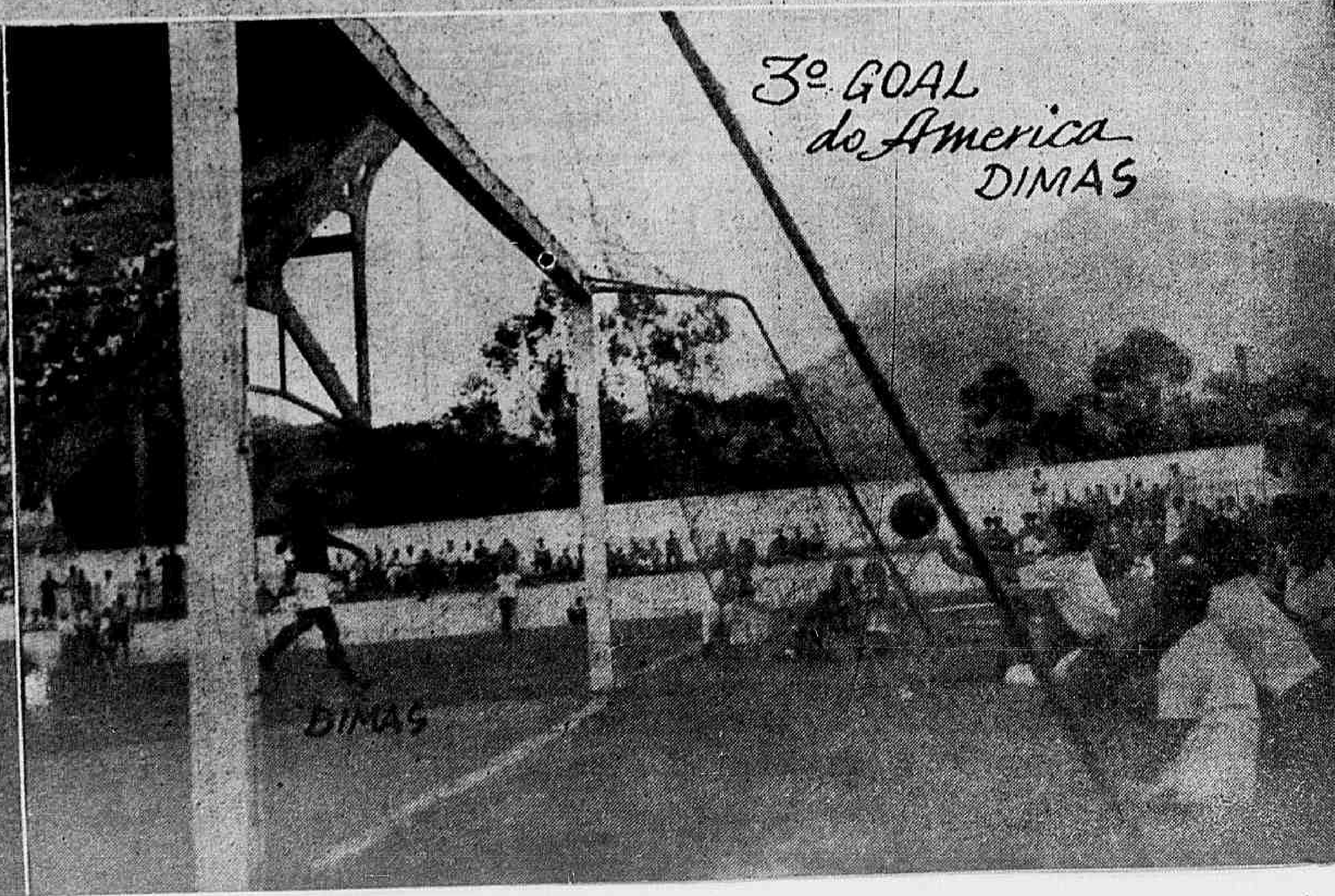

DIAS
CLAUDIO


CLAUDIO
JOB
DIMAS


CLAUDIO
CARLINHOS


FLAMENGO 1
GODOFREDO
COMPREM TERRENOS
CHACARAS EM SAMBA
OSNI
HÉLIO


FOTO EPORTAGEM
DE
José Santos
JOB
DIMAS
MANECO


3º GOAL
do America
DIMAS
DIMAS

QUARTA-FEIRA — DIA 24 DE MAIO

Atlético Mineiro 2 x América 1 (1x0), goals de Ubaldo para o Atlético e Jorginho para o América. Juiz, Francisco Trindade (bom): Cr$ 20.532,00. **Atlético** — Mão de Onça; Juca e Osvaldo; Afonso, Monte e Carango; Lucas, Alvinho, Ubaldo, Nívio e Zezinho (Rezende). **América** — Osni; Joel e Jalves; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Válter (Carlinhos), Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho (Jorge Castro).

Em São Paulo — Torneio Lineu Prestes — **Corintians 2 x Portuguêsa de Desportos 1** (2x0), no estádio municipal do Pacaembu. Luizinho e Nelsinho para os vencedores e Renato para os vencidos. Juiz, Mário Gardeli (bom). **Corintians** — Bino; Murilo e Belfare; Ilário, Hélio e Lorena; Castro, Luizinho, Touguinha, Nelsinho (Nenê) e Noronha (Nelsinho). **Portuguêsa** — Bolívar; Arnaldo (Pedro) e Vicente (Arnaldo); Luizinho, Santos e Pedro (Vicente); Zé Carlos, Renato, Nininho (Niquinho), Pinguinha e Simão.

São Paulo 0 x Palmeiras 0 (ox0) — Juiz, João Gambeta (bom). **S. Paulo** — Poy; Savério e Saltore De Paula, Alfredo e Jacob; Marin, Ponce de Leon, Bovio, Remo e Teixeirinha. **Palmeiras** — Lourenço; Turcão e Sarno; Salvador, Túlio Gengo; Harry, Aquiles, Ieso, Canhotinho e Lima.

PLACARD FUTEBOLISTICO

QUINTA-FEIRA — DIA 25 DE MAIO

Seleção «A» 5 x Bangu 0 (3x0) Goals de Ademir (3), Baltasar e Jair. **Seleção «A»** — Barbosa; Santos e Juvenal (Nena); Eli, Danilo (Brandãozinho) e Bigode; Friaça, Zizinho (Ademir), Baltasar, Ademir (Jair) e Chico. **Bangu** — Borracha (Pedrinho); Rafanelli e Sula; Válter, Mirim (Elói) e Pinguela (Irani); Djalma (Vadinho), Menezes (Djalma), Simões, Ismael (Menezes) e Moacir (Joel).

Seleção «B» 2 x Flamengo 0 (1x0), tentos de Maneca e Tesourinha. **Seleção «B»** — Castilho; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha (Alfredo); Tesourinha, Maneca, Adão (Ipojucan), Jaír (Pinga) e Rodrigues. **Flamengo** — Cláudio; Newton (Osvaldo) e Job; Biguá (Orlando), Bria e Válter; Aloísio (J. Castro), Arlindo, Durval (Aloísio), Hélio e Eliezer (Esquerdinha).

SABADO — DIA 27 DE MAIO

Seleção «B» 6 x Seleção «A» 0 (1x0) — Tentos de Baltasar (3), Pinga, Maneca e Alfredo. **Seleção «A»** — Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Brandãozinho e Bigode; Friaça, Zizinho (Maneca), Baltasar (Ademir), Ademir (Jair) e Chico. **Seleção «B»** — Castilho; Santos e Nena; Bauer, Rui (Alfredo) e Noronha; Tesourinha, Maneca (Zizinho), Adãozinho (Baltasar) Jaír (Pinga) e Rodrigues.

Em Paris: **Escócia 1 x França 0.**

Em Juiz de Fora: **Bonsucesso 4 x Volante 1.**

DOMINGO — DIA 28 DE MAIO

América 3 x Flamengo 1 (Flamengo 1x0), no estádio da Gávea. Dimas, Carlinhos e Maneco para o América e Válter para o Flamengo. Juiz, Mário Viana (bom) — Cr$ 49.350,00. **Flamengo** — Cláudio; Gago (Osvaldo) e Job; Biguá, Bria e Válter; Aloísio, Arlindo (Quiba), Durval (Hamilton), Hélio (Durval) e Eliezer. **América** — Osni; Joel e Jalves; Rubens (Osmar), Osvaldinho (Rubens) e Godofredo; Viter, Maneco (Carlinhos), Dimas, Ranulfo e Carlinhos (Jorge).

Fluminense 1 x Seleção Uruguaia 1 (0x0 — no estádio Centenário, em Montevideu. Goals de Silas para o Fluminense e Miguez para os uruguaios. Juiz, J. C. Viganti (fraco) — Cr$ 275.00,00 **Fluminense** — Veludo; Píndaro e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa (Emilson) e Mário; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Tite. **Seleção Uruguaia** — Maspoli; M. Gonzalez e Tejera; J. C. Gonzalez, Piui (Doran) e Andrade; Ghiggia, J. Perez, Miguez, Gambetta (Schiaffino) e Marán.

Madureira (Rio) **1 x Guarani** (Campinas) **1** (101, no estádio do Ponte Preta, em Campinas. China para os locais e Nenê (contra) para o Madureira. Pero Rice foi o juiz. Cr$ 17.440,00. **Madureira** — Nenem; Weber e Válter; Agnelo, Hermínio e Vladimir; Betinho Canelinha, Cardoso, Jonas e Osvaldinho. **Guarani** — Arlindo; Orestes e Nenê Godê, Luís e Alcides; Lourival, Renato (Dema), Bota, China e Mena (Perrucho).

Em Havana — **Botafogo 2 x Selecionado Cubano 1.**

Em Brusque (Santa Catarina) — **Carlos Renault 1 x Canto do Rio 0.**

Em Belgrado — **Iugoslávia 5 x Dinamarca 1.**

No México — **Espanha 0 x México 0.**

Em São Paulo — **Decisão da Copa Lineu Prestes — São Paulo 4 x Portuguêsa de Desportos 0** (3x0), Augusto, Ponce de Leon, Leopoldo e Bovio marcaram os tentos. Juiz — Amleto Riccianelli (fraco). Cr$ 246.456,00 — **S. Paulo** — Roy (Bertolucci); Savério e Saltore; De Paula, Alfredo e Jacob (Dino); Marin, Ponce de Leon, Augusto (Bovio), Leopoldo e De Camilo. **Portuguêsa** — Bolivar (Ivo); Arnaldo e Nino (Pedro); Luizinho (Arnaldo) Santos e Vicente (Luizinho); Zé Carlos, Renato, Niquinho (Nininho) Pinguinha e Simão (Válter).

O FUTEBOL INVADIU O ITAMARATI

(Cont. da pág. 15)

todos os concorrentes se fizeram presentes, tais como os embaixadores Butle, da Inglaterra, Arvengas, da França, Giordanno Ecker, do Uruguai, Mario Martini, da Itália, Casa Rojas, da Espanha, Per Soedberg, da Suécia, Luiz Castellon, do Chile, Artab Rai, da India, Vallalobos, do México, Gonzalez, do Paraguai, Djermanoire, da Iugoslávia.

Escolhidas as pedras dos países, de acôrdo com a ordem alfabética, em lingua portuguêsa: 1 (Bolivia), 2 (Vhile), 3 (Espanha), 4 (Estados Unidos), 5 (França), 6 (India), 7 (Iugoslávia), 8 (México), 9 (Paraguai), 10 (Suécia), 11 (Suiça) e x (Vaga de Portugal).

Com a presença do prefeito do Distrito Federal, General Angelo Mendes de Morais, João Lyra Filho, presidente do Conselho Nacional dos Desportos, e Eduardo Rios Filho, Ministro Interino da Educação, e sob a presidência do Ministro Raul Fernandes, começou o sorteio. A ordem do sorteio seria Brasil, Inglaterra, Itália e Uruguai. Logo de saida, Iugoslávia, para a chave do Brasil, depois Espanha, para a Inglaterra, e assim por diante, ficando os concorrentes distribuidos da seguinte forma: Chave do Brasil: Iugoslávia, México e Suiça — Chave da Inglaterra: Espanha, Estados Unidos e Chile — Chave da Itália: Suécia, Paraguai e India (que acabou desistindo) — Chave do Uruguai: x (Vaga de Portugal), Farnça e Bolivia.

Finalmente, o Ministro Raul Fernandes pediu aos desportistas, autoridades e jogadores que brindassem aos nossos visitantes com a tão tradicional hospitalidade brasileira.

CAMPEONATO CARIOCA

(Cont. da pág. 17)

dução habitual, pois até os últimos instantes da partida, esta ainda não havia definido.. Foi um jôgo em que não houve dominio de ação. Verificou-se autêntico equilibrio, tendo vencido finalmente o Flamengo, por 37x32, por uma questão de chance. Mas a sorte do Flamengo já estava terçada e para muito breve, pois, na rodada seguinte, em seus próprios domínios, não pôde resistir à harmonia e uniformidade de ação da Atlética do Grajaú, para a qual capitulou, perdendo a sua invencibilidade, na prorrogação, por 52x47, num cotejo em que o próprio Flamengo, revelando esgotamento físico de sua equipe, não teve fôlego para suportar o seu próprio jôgo, já que a Atlética, òtimamente preparada, fazendo alarde de jogadas pre-estabelecidas, com seus defensores em noite excepcional, soube tirar partido das falhas rubro-negras, para dar um novo colorido ao certame carioca de 1950.

CAPA — Bigode, o extraordinário médio do Flamengo que após ter recuperado a sua forma antiga, deverá figurar na asa média esquerda da nossa seleção que participará dos jogos da «Copa Jules Rimet»

O conjunto do América

Quanto ao Flamengo, antes de concluirmos que jogou mal, devemos dizer que já esperávamos um trabalho incerto de seu quadro. E' necessário tempo para que se forme uma equipe realmente entendida. Com elementos procedentes de tão diversas e tão distintas escolas, não seria possivel, em apenas dois meses, emprestar àquele time as mesmas virtudes que fizeram, esta tarde, o América vencedor da contenda.

Cláudio e Gago são importação do sul. Já Aloisio é produto mineiro, enquanto que Hamilton é da safra baiana de 49, ao mesmo tempo que Quiba foi trazido do lendário e longinquo Pará. Ora, as divergências de estilos dessas escolas do futebol brasileiro, são de todos conhecidas. A torcida do Flamengo, antes de desanimar, deve esperar pelo melhor, dando tempo ao tempo, que dias melhores virão. Os defeitos da estrutura do rubronegro, pontificaram nessa coisa: falta de conjunto. Enquanto houve energia, houve vibração física, ainda pôde o Flamengo equilibrar e até comandar a peleja. Isso sucedeu durante o primeiro tempo. Veio, porém, a etapa derradeira, e ai, mais pelas modificações introduzidas, quebrou a equipe de Gentil Cardoso, aquela movimentação dos primeiros 45 minutos. Pois foi exatamente ai que dois dos "caras novas" da Gávea foram lançados na cancha: Hamilton e Quiba. Com Arlindo e Hélio, produtos da própria casa rubro-negra, ainda havia certo equilibrio coletivo, porque Durval e Eliezer já conhecem de algum tempo êsses rapazes do clube. Agora, com Quiba e Hamilton, não havia entrosamento certo, embora êsses novos jogadores deixassem a impressão de que possuem realmente as qualidades apregoadas, justificando o esfôrço para trazê-los de suas terras de origem.

Outro desastre para que o América conseguisse impor sua melhor qualidade de jôgo, foi a saida do zagueiro Gago. O substituto dêsse full-back foi Osvaldo, ex-integrante do Olaria. E como sempre tem acontecido nas pelejas em que toma parte, errou a valer, dando ensejo a Dimas para levar, constantemente, o pânico às últimas linhas rubro-negras. Como o quadro começou — repetimos — havia mais conexão, porque os elementos se entendiam melhor. Depois, com as modificações, as diferenças de escolas sobrepujaram o sentido prático do futebol. E foi ai que surgiu a derrota.

Analisemos individualmente as duas equipes. Comecemos pelo quadro vencedor. Ótimo Osni, na defesa de seu arco. Joel, da mesma forma, impôs-se no seu setor, enquanto Jalves surgiu como o melhor do trio final. Rubens surpreendeu pela precisão de passes e pela oportunidade com que intervém. Muito bom. Osvaldinho vinha jogando bem, mas teve que substituiu, não teve tempo para deixar a cancha. Osmar, que o substituiu, não teve tempo para aparecer. Quanto a Godofredo completou bem, dentro de suas caracteristicas, o trio intermediário rubro. Valter manobrou desenvoltamente na extrema-direita. Maneco apareceu, desta feita, como há muito a torcida do América não o via. Ótimo, denotando aquelas imensas qualidades que o consagraram como o "Saci-Pererê". Dimas cumpriu no comando do ataque, grande performance. Está em ótima forma. Ranulfo foi o melhor dianteiro em campo. Trabalhou de comêço a fim, como uma verdadeira máquina. Carlinhos desempenhou bem e Jorge, que entrou ao final, não teve espaço para fazer qualquer coisa de útil.

No Flamengo, Cláudio fêz boas defesas e não teve culpa de nenhum tento dos que foram marcados pelos rubros. E' um pouco afoito e se corrigir êsse detalhe poderá ser um dos bons keepers nacionais. Gago vinha denotando defeitos no jôgo baixo. Mas pelo alto estava insuperável. Substituido por Osvaldo, êste se mostrou fraco, tanto por baixo como por cima. Job muito bom. Biguá jogou bem. Bria estêve muito ativo, atingindo por momentos aquela sua real capacidade do tri-campeonato.

O sr. Mário Viana foi excelente juiz.

Os goals foram marcados na seguinte ordem: O primeiro para o Flamengo, aos 30 minutos do primeiro tempo. Eliezer cobrou um corner e o médio-esquerdo Valter cabeceou para as rêdes. Aos 13,30', Ranulfo, da meia-lua chutou com fôrça. A bola bateu em Dimas e se alojou num canto, quando o keeper Cláudio tinha a visão coberta. Aos 15' o América desempatou por intermédio de Carlinhos. Recebendo passe de Dimas, Carlinhos, sôbre a marca do penalti, teve tempo para ajeitar e chutar no alto, no ângulo esquerdo do arco de Cláudio. Dimas encerrou a contagem, quando Maneco lhe endereçou ótimo passe em profundidade. O comandante do ataque americano entrou livre para a área. Cláudio saiu e quando jogou-se aos pés de Dimas, êste hàbilmente lançou a bola por cima de seu corpo no rumo das rêdes. 3x1, contagem que espelhou o melhor trabalho do América.



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935-1937

Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO!

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

P. S. T. P. S. T.

Melhorou o nível...

(Cont. da pág. 8)

nas duas práticas Castilho, Santos, Nena, Juvenal, Bauer, Baltazar e Pinga que formam entre os "Azuis", como elementos credenciados a formar no onze principal, restando no quadro "Branco", Barbosa, Danilo, Bigode, Tesourinha, Zizinho e Ademir, para completar a melhor seleção que podemos formar. Alguns dos considerados "donos" da posição como Augusto, Mauro, Eli e Chico não vêm correspondendo e dessa forma, sòmente se fôr possivel a tais jogadores dentro em breve, atingir ao nivel desejado, poderão aspirar alguma coisa. Vamos ver o que acontecerá nos próximos ensaios...

REVISTAS E FIGURINOS

Vendas pelo Reembôlso Postal

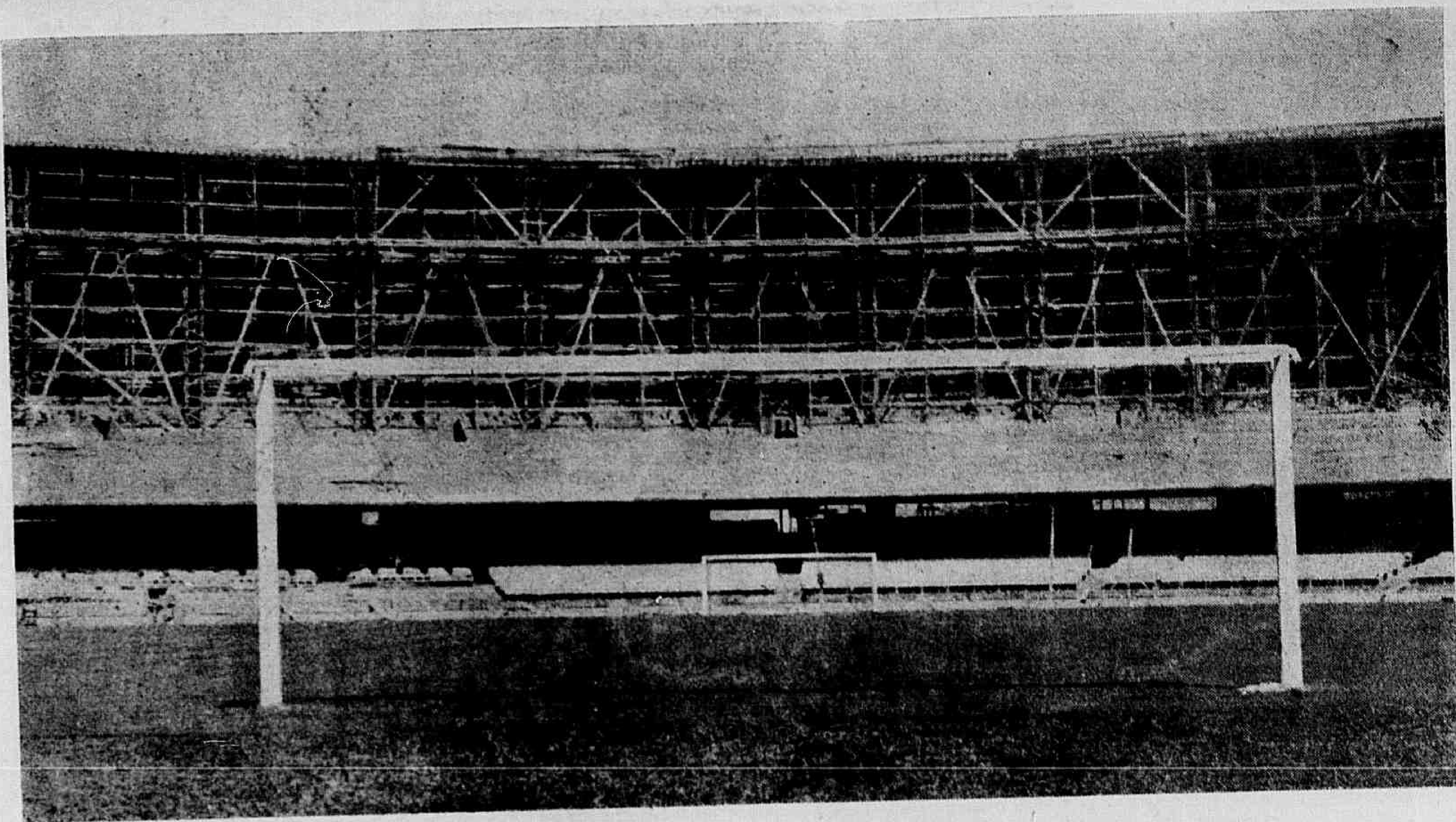
Peçam Listas de preços à

ORLANDO PEDROSA

En. Telegr. DISCANTIL

Caixa Postal 6.397

São Paulo



Um aspecto do gramado do Estádio Municipal vendo-se as duas balisas já instaladas e a marquise já concretada.

QUASE PRONTO O ESTÁDIO MUNICIPAL

Por
LEVY KLEIMAN

Fotos de
JOSE' SANTOS

A reportagem do ESPORTE ILUSTRADO visitou, de surprsa, na semana passada, as obras do estádio que a Prefeitura do Distrito Federal está erguendo nos terrenos do antigo Derby Club, no Maracanã, local que dentro de algumas semanas servirá de palco às finais da Copa do Mundo.

Percorremos o estádio em todos os sentidos, no gramado, nas gerais, nas cadeiras cativas, nas arquibancadas, nas tribunas de rádio, imprensa., e de honra, e finalmente na grande marquise. Milhares de operários empenhando-se em concluir no mais breve espaço de tempo a monumental obra que se deve ao prefeito general Angelo Mendes de Morais.

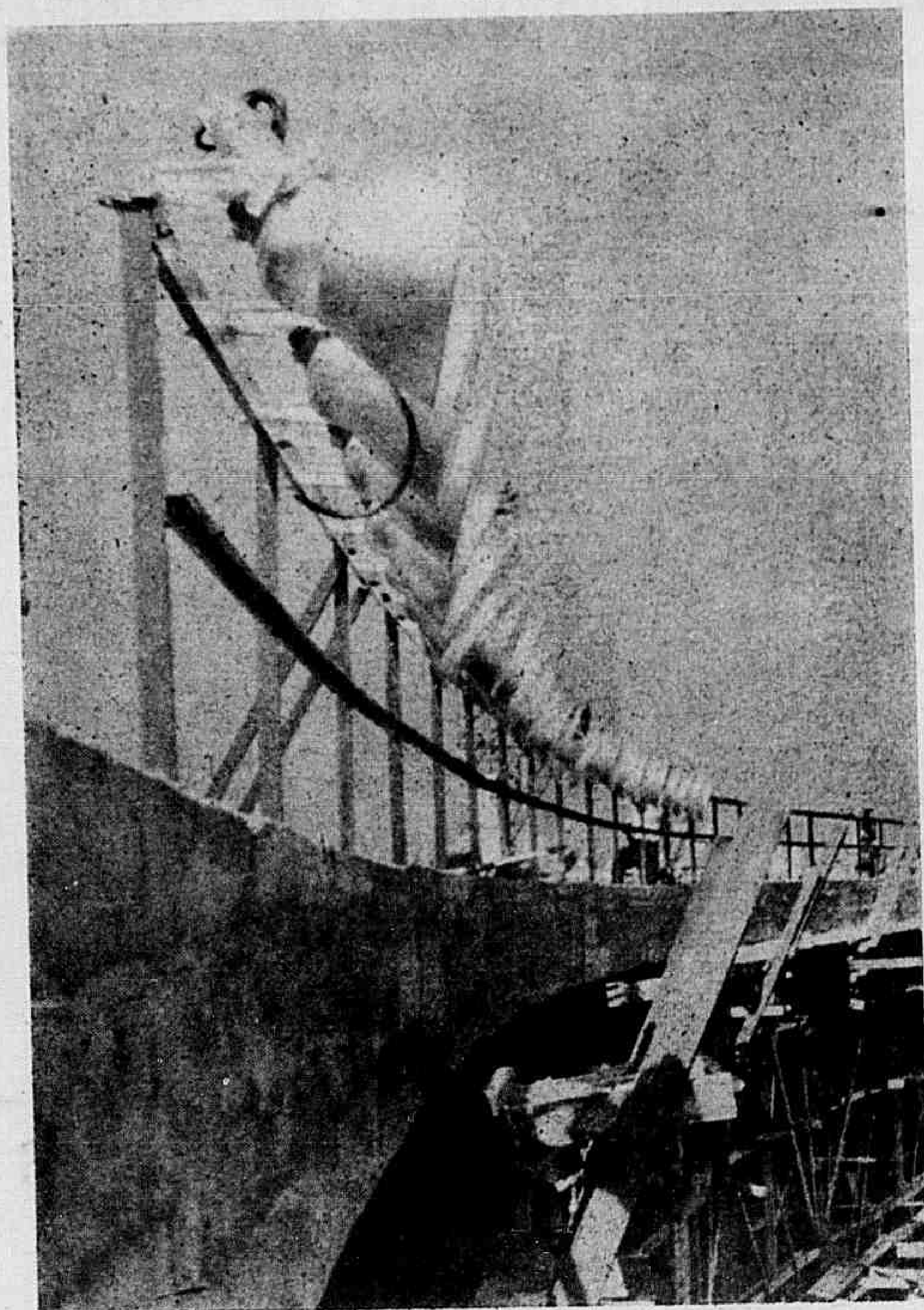
Quando lá estivemos, nas partes já concretadas da marquise, eram colocadas grandes telhas para impedir o acúmulo das águas, e as últimas armações recebiam o concreto.

Na parte das gerais, que fica na altura do nível do campo estavam sendo preparados os últimos pisos. Quanto às cadeiras cativas, faltavam apenas instalar alguns setores, que ao mesmo tempo recebiam a pintura.

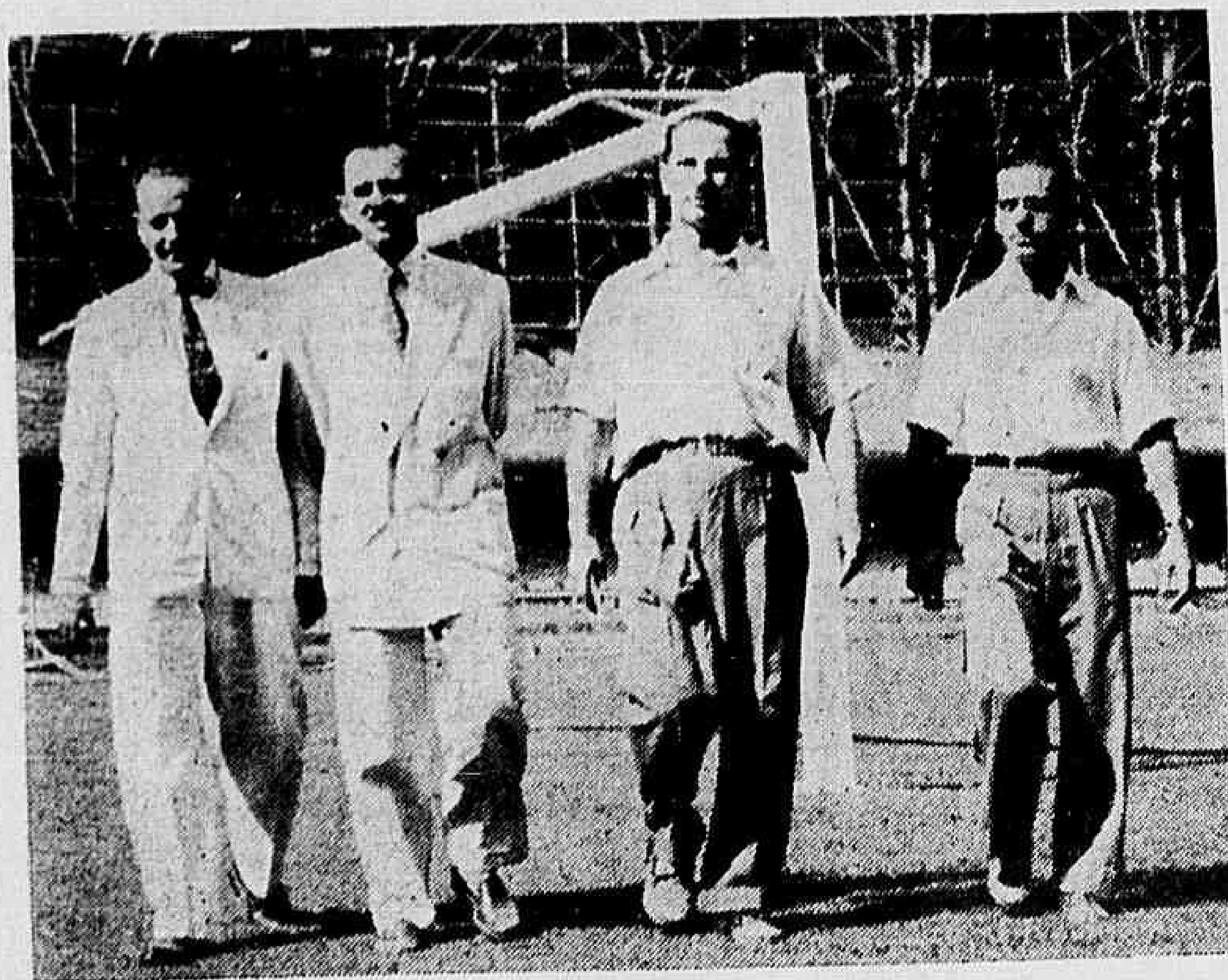
A tribuna de rádio, com moderníssimas cabines, de ampla visão, em vias de acabamento, e o local da tribuna de imprensa, abaixo da tribuna de honra, já com o local marcado.

O gramado, onde serão realizados os primeiros ensaios da seleção, em ótimo estado. Grama compacta, e cortada à maneira dos estádios europeus, em faixa. Não se vê a terra, nem separando a grama com as mãos.

O ESPORTE ILUSTRADO vai dedicar, brevemente, uma edição ao monumento que honra a engenharia nacional, focalizando todos os aspectos do estádio, e ainda a Copa do Mundo.



Os primeiros refletores dos 200 que serão instalados sôbre a marquise.



O diretor esportivo do Estádio Municipal, o veterano desportista Luís Vinhais e seu assistente Tasso Herédia, que serviu de cicerone do ESPORTE ILUSTRADO (à direita), ladeados por Levy Kleiman, secretario desta revista, e José Ferreira Lemos, o popular Juca, quando examinavam o belo gramado.



Duas fases da luta pelo título dos 5.000 metros. À esquerda, Caetano Felipe,do Botafogo, rompendo a linha de chegada, e à direita, uma passagem das onze voltas no estádio de São Januário, aparecendo no comando do pelotão o vencedor

O BOTAFOGO CONTINUA DOMINANDO AS CORRIDAS DE FUNDO

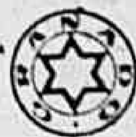
A temporada atlética teve prosseguimento com duas provas do campeonato carioca de corridas de fundo, na restrita pista do estádio de São Januário, que já foi o nosso melhor campo atlético. O grêmio alvi-negro continua mantendo a supremacia do esporte-base, com os dois triunfos que conquistou nos 3.000 e 5.000 metros, tanto individualmente como por equipe.

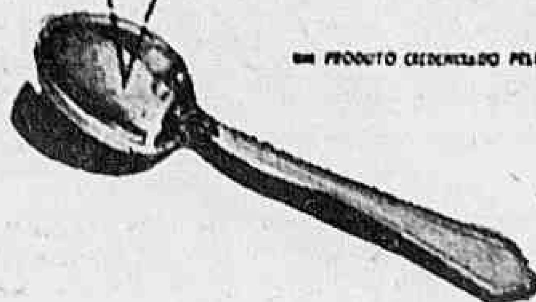
Na primeira prova, de 3.000 metros, participaram 21 corredores. Lideraram de início José Allan-Kardec, José do Carmo, Pereira do Nascimento, Emanuel da Silva Prado, Roberlindo de Oliveira e Ricardo Batista, que se revesaram na ponta, sendo que o último sempre ocupou o segundo pôsto, até as duas últimas voltas, quando assumiu a dianteira para triunfar com facilidade, marcando 9'38"2. Na contagem de pontos: 1º — Botafogo, 28; 2º — Vasco da Gama, 40; 3º — Fluminense, 51.

Na segunda prova, a de 5.000 metros, só participaram veteranos, porém, em pequeno número. Caetano Felipe, do Botafogo, tomou a dianteira, imprimiu grande velocidade, e venceu com segurança, porém marcou tempo inferior ao de 1949, porque reduziu o seu "train" de corrida no último quilômetro, marcando 16'7"25. Na classificação clubística: 1º — Botafogo, 28; 2º — Vasco, 29.

Na classificação geral do campeonato carioca de corridas de fundo, o Botafogo ostenta a liderança, com 40 pontos; 2º — Vasco da Gama, 29; 3º — Fluminense, 4.







BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA



Os componentes da equipe botafoguense, vencedora das provas de fundo



O secretário do ESPORTE ILUSTRADO, Levy Kleyman, conta ao prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais, que minutos atrás, o ministro das Relações Exteriores lhe havia informado que nunca assistira a uma partida de futebol, e que iria ver as pelejas do campeonato do mundo se o prefeito o convidasse. O construtor do Estádio Municipal informou então que providenciaria o convite imediatamente.

★



O ministro Raul Fernandes retira a pedra 7, que indica o primeiro adversário do Brasil, a Iugoslávia, assistido pelo representante da F. I. F. A., sr. Otorino Barassi



Mário Pollo, presidente em exercício da C.B.D., falando sôbre a Copa do Mundo, assistido pelos ministros da Educação, sr. Clemente Mariani, e das Relações Exteriores, sr. Raul Fernandes



O FUTEBOL INVADIU O ITAMARATI

Começou a fase final da Copa do Mundo, com a cerimônia do sorteio dos integrantes das quatro chaves realizada no Ministério das Relações Exteriores, sob a presidência do Ministro Raul Fernandes, titular que nunca assistiu a uma partida de futebol, a não ser uma exibição do Corintians, há mais de trinta anos.

A quietude da Casa de Rio Branco foi quebrada por uma multidão de jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas, locutores, que foram reportar a dança da sorte na divisão dos dezessêis concorrentes pelos quatro grupos encabeçados pelo Brasil, por ser o promotor do certame, a Inglaterra por ser o país criador do futebol, a Itália por ser a vencedora do último certame, e finalmente o Uruguai, por ter sido o primeiro campeão mundial de futebol. Representantes diplomáticos de

(Cont. na pág. 12)



Diretores da C.B.D. que fizeram parte da mesa organizadora do sorteio, vendo-se, da esquerda para a direita: Célio de Barros, Castelo Branco, Andrade Leão, Pizarro Filho, José Lins do Rêgo, Manuel Furtado de Mendonça, Hugo Fracarolli e Otorino Barassi

SENSACIONAL

EU SEI TUDO DE JUNHO

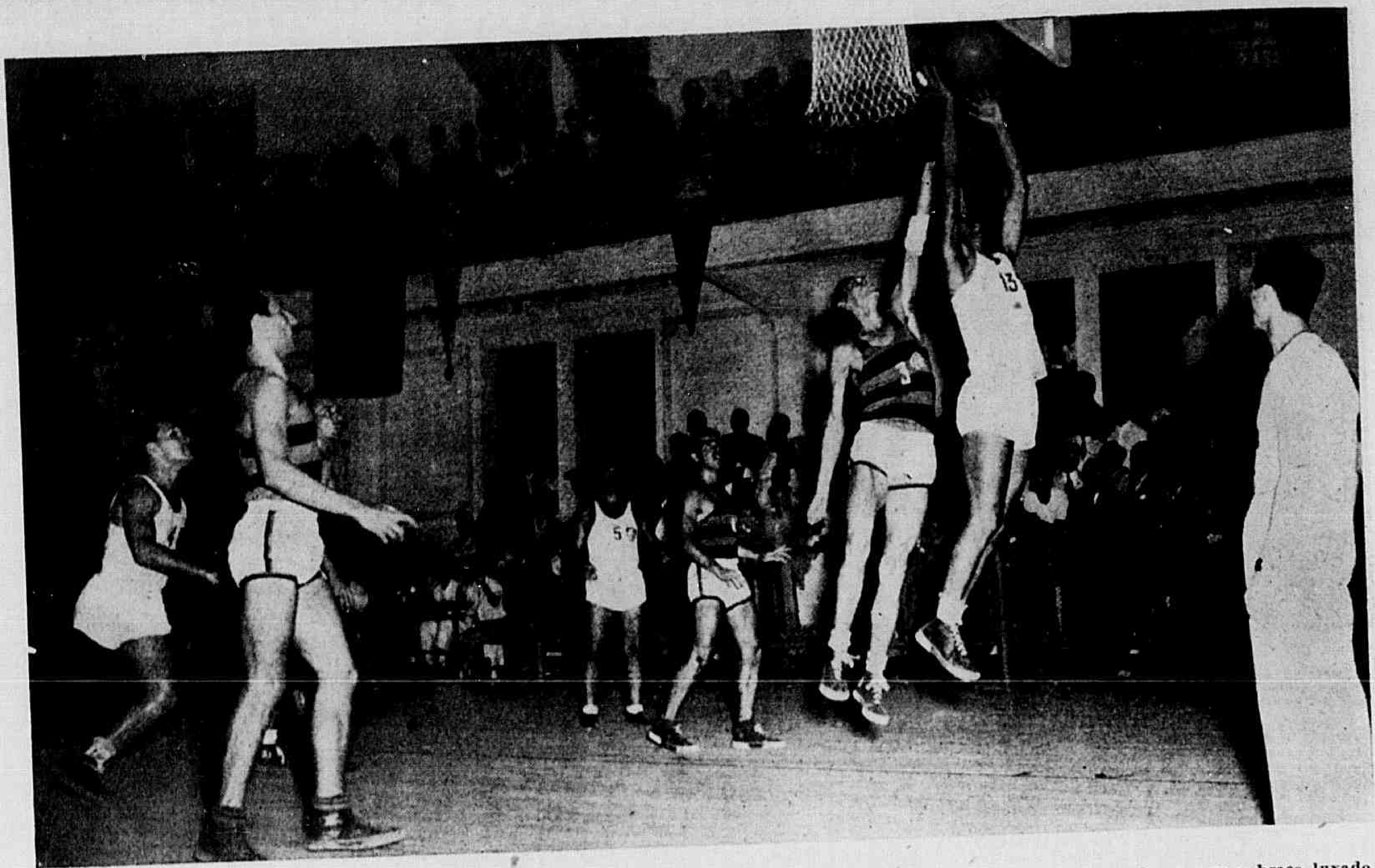
Caminha a Alemanha para outro desastre? ★ Por que nos servimos da mão direita? ★ Para um envenenador, cem envenenadoras ★ Sou uma bomba atômica!

Artigos ilustrados — Dois romances — Contos e narrativas históricas — Charadas — Cartomancia — No mundo dos selos — Nos domínios da Gramática — Memento — A Ciência ao alcance de todos — Como é fácil saber tudo, etc.

À venda em tôdas as bancas de jornais desta cidade

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA

Maranguape, 15 - Rio de Janeiro



Saltam espetacularmente no «rebote», sob as vistas de Aladino Astuto. Amim (13) e o olímpico Algodão (8) que não obstante jogar com o braço luxado, foi a figura que mais se destacou no Fla-Flu

CAMPEONATO CARIOCA DE BASKET EM REVISTA:

QUEBRADA A INVENCIBILIDADE DO FLAMENGO PELA ATLÉTICA

O 1.º FLA x FLU DO ANO -- NOTAS

De SALDANHA MARINHO



A representação rubro-negra que conseguiu passar invicto pelo Fluminense, todavia, não sem grande esfôôrço. Em pé, da esquerda para a direita: Zé Manuel, Codas, Alfredo, Tião e Iamil. Agachados, na mesma ordem: Raimundo, Godinho, Algodão e Zé Mário

O segrêdo de sua beleza...

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manha, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS. TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

À venda nas boas Farmácias

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contem nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, a sua côr natural

MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º

S. PAULO



A equipe tricolor que exigiu o máximo do Flamengo para que êste pudesse passar invicto pelas Laranjeiras. Em pé, da esquerda para a direita: Almir, Rui, Nelsinho, Amim e Brito. Agachados, na mesma ordem: Fábio, Vinicius, Désinho, Alfredinho e Giuseppe. Não aparece Llerena, que chegou mais tarde



Ainda sob as vistas de Aladino Astuto, vemos, na expectativa de uma bola alta, os «players» Almir, Algodão, Rui, Zé Mário (15) e Alfredo que também foi um dos construtores da vitória do Flamengo por 37x32

Prossegue o campeonato carioca de basquetebol, agora com um aspecto diferente, oferecendo partidas de interêsse, sôbre as quais já se torna difícil qualquer prognóstico acertado.

Realmente, o certame da presente temporada vem apresentando uma sequência de surprêsas, o que, sem dúvida, a Federação recebe com satisfação, atentando para o ponto de vista financeiro, enquanto nós, cronistas, nos rejubilamos, atendendo a elevação técnica e produtiva de algumas equipes, anulando o constante favoritismo de certos quadros, o que constituía desinterêsse e monotonia para o campeonato.

Se fizermos um rápido retrospecto das rodadas já disputadas, constataremos o equilíbrio de fôrças e que algumas partidas são decididas pelo fator chance. Há muito tempo, por exemplo, que um certame em plena décima-terceira rodada, não apresenta três líderes. Não obstante essa particularidade, registraremos outros episódios curiosos que justificam a emoção que o certame vem apresentando.

Flamengo, Atlética do Grajaú e Vasco da Gama, são os líderes, com uma derrota cada. A do Flamengo foi imposta pela Atlética, na Gávea. A da Atlética do Grajaú foi imposta pelo Botafogo, na própria Atlética. E a do Vasco foi também imposta pela Atlética.

Mais ainda: o Flamengo venceu o Botafogo; o Botafogo venceu a Atlética e esta venceu o Flamengo. O Vasco, em São Januário, venceu o Fluminense às duras penas por 29x27. Os tricolores perderam, nas Laranjeiras, com relativa facilidade, para o Tijuca, o qual, por sua vez, perdeu seguidamente para o Grajaú Tênis e para o América, em jogos em que era tido como franco favorito.

Por aí já se observa quão diferente está se desenrolando o campeonato de 1950. E não se iludam leitores. Porque outras surprêsas estão reservadas para as rodadas subsequentes, o que tornará ainda mais emocionante a conquista do título de campeão do Ano Santo de 1950. E por falar em Ano Santo, sugerimos aos juízes da F.M.B., que peçam proteção aos santos de sua devoção, porque as "coisas" tendem a se denegrir e policiamento não há...

Mas, voltando ao esporte, os clichês que lustram essa reportagem são do primeiro Fla-Flu do ano, no qual o Flamengo, endossando os têrmos de nossa última reportagem, apresentou deficit na sua pro-

(Cont. na pág. 12)



Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

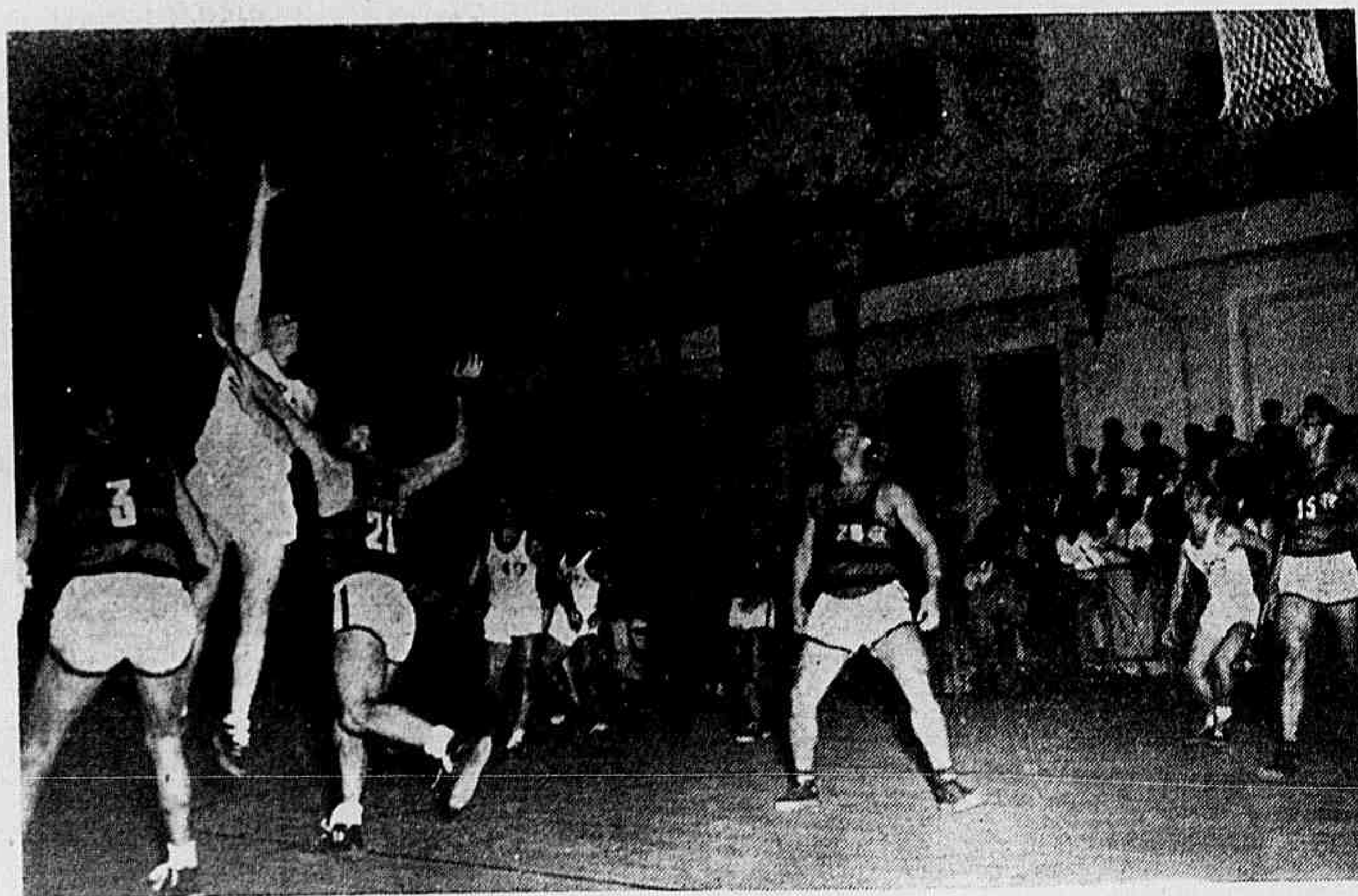
Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de "Aulas Práticas de Danças Ritz". Aulas particulares e a domicílio. — Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 11,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal com o autor: CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO



Use o excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



Notável «gancho» de Giuseppe, o elemento que com a sua feliz visão de cesta, ameaçou sèriamente as possibilidades rubro-negras. Vemo-lo marcado por Tião (21) e observado por Algodão (3)



«SENHOR DO BONFIM» x «BAHIA» — Em Estância, Sergipe, foi mandado instalar pelo sr. Constâncio Vieira, operoso diretor da Emprêsa Industrial Estanciana, refletores para jogos noturnos no Estádio «José Pequeno», daquela cidade, e de propriedade da referida emprêsa textil, havendo, por ocasião da inauguração, um grande embate futebolístico entre o Atlético Clube Bonfim, integrado por operários da firma, e o Esporte Clube Bahia, tri-campeão baiano, saindo vencedor o quadro visitante pelacontagem de 5x1. Na foto, vêem-se os dois quadros disputantes





Morgan, Furtadinho e Vicente Perz, triângulo final do Metaluzina Esporte Clube

O METALUZINA, DE BARÃO DE COCAIS, FAZ PROVEITOSA EXCURSÃO NA BAHIA

Deportagem de GODINHO DA ROCHA (Especial para ESPORTE ILUSTRADO)

O Metaluzina E. C., de Barão de Cocais, é o filiado mais novo da Divisão de Profissionais da capital mineira. Modesto, sem medalhões, conseguiu projeção no cenário esportivo mineiro, mercê do esfôrço dos seus dirigentes, entusiasmo de seus atletas e "estrêla" dos seus treinadores. Atualmente, o quadro da camiseta amarela está sob a orientação do conhecido "coach" Ayrton Moreira que, após um estágio proveitoso em "Maria Bonita", regressou às montanhas mineiras, passando pelo Clube Atlético Mineiro e fixando residência em Barão de Cocais, onde pretende fazer uma campanha das mais expressivas. Acedendo ao honroso convite do E. C. Bahia, da Cidade do Salvador, o "Esquadrão de Ferro" voou de malas e bagagens para a Boa Terra. Participou de um Torneio Quadrangular, preliando com o E. C. Bahia, Grêmio de Pôrto Alegre e Galicia. Conseguiu dois empates e foi derrotado pelo quadro sulino em circunstâncias tôdas especiais, conforme a própria imprensa baiana registra em todo o noticiário do jôgo, onde um árbitro faccioso marcou um tento que não foi tento, porque não venceu o goleiro, e deixou de consignar um penalti legítimo, erros que influiram no resultado da peleja. Prosseguindo em sua "tournée" pelo interior baiano venceu em Itabuna, o Janízaros F. C. por 3 a zero e o Itabuna, por 5 a 3. Em Ilhéus, derrotou o Flamengo F. C. local por 5 a zero. Jogando novamente com o Itabuna, em campos da cidade de Ilhéus, concedendo revanche, levou de vencida outra vez o referido time pelo escore de três a zero. Como se vê, está de parabéns o esporte mineiro. A proeza dos metaluzinenses criou um capítulo novo na história do intercâmbio do futebol mineiro-baiano. O cronista esportivo de "A Tarde", jornal baiano em seu comentário do primeiro jôgo do Torneio Quadrangular, teceu os maiores elogios ao esquadrão mineiro, dizendo: "Chegamos à conclusão que a equipe mais ajustada do Quadrangular não é outra senão o Metaluzina E. C., time de gente moça, fôrça renovadora do futebol brasileiro".

Como se vê, ostenta o "Esquadrão de Ferro" uma forma magnífica para disputar o campeonato de profissionais das Alterosas. Interessante é frisar que o plantel do Metaluzina E. C. sofreu uma sangria com a saída de Pinguela, De Paula, Joel, atualmente "astros" do futebol guanabarino, e perdeu outros elementos como Pão Velho, para o América Mineiro; Pedro Silva e Alemão, para o interior paulista. Entretanto, a sua ânsia de renovação surtiu os melhores efeitos e já existem elementos novatos em plena ascensão técnica, a exemplo de Barbatana, jovem centro-médio do interior mineiro, hoje um completo "crack" de conceito firmado. Basta dizer que o seu concurso foi pedido pelo E. C. Bahia com a oferta de vultoso preço pelo seu "passe". Tem ainda o quadro "amarelo" mais quatro elementos de apreciáveis recursos técnicos: — Morgan, o goleiro que empolgou a Bahia, Vicente Perez, um zagueiro amador e milionário, que joga exclusivamente por amor à camisa, não obstante possuir mais de Cr$ 2.000.000,00; Tulicá, meia-direita, "scratchman" mineiro, e Djalma, meia-esquerda, a mais nova conquista, procedente do Uberlândia F. C.

E' êste o atual quadro do Metaluzina E. C.:

Morgan; Furtadinho e Vicente Perez; Agenor, Barbatana e Benitez; Amaral, Tulica, Álvaro, Djalma e Zezinho.

Reservas: Saquarema, Tião, Bolivar, Arizona, Escócio, Milton, Carlos, Dededo, Ayres, William. — Chefiou a embaixada o conhecido esportista mineiro, Dr. José Soares Murta.

O CLUBE RECREATIVO POUSOALTANO VENCEU O UNIÃO ESPORTIVA SUÇUAPARENSE

AFFONSO NOGUEIRA GORDO



Quadro do Atlético Pousoaltano, que jogou assim: Oliveira, Hugo, Argemiro, Alaor, Serrano, Tião, Olinto, Afonso, Geaúlio, Adamastor e Dozinho

PIRACANJUBA (Goiás) — O jôgo de futebol realizado entre o Clube Recreativo Pousoaltano versus União Esportiva Suçuaparense, no domingo último, nesta cidade, terminou com a contagem do Clube local por 3x1. Iniciada a partida, em ataque repentino, de uma boa manobra da linha dianteira, Getúlio, centro-avante, assinala em forma magistral, o primeiro tento da tarde. Decorridos alguns minutos, por intermédio de Dozinho, é novamente movimentado o placard, estabelecendo o marcador de 2x0 a favor dos locais. Faltando alguns minutos do mesmo Getúlio, o terceiro tento da tarde em arrancada excepcional para encerrar a primeira etapa foi consignado, também, por intermédio da nossa vanguarda, aninhando a pelota no fundo das rêdes contrárias. Na segunda fase da partida, os visitantes conseguiram, por intermédio de Wilson, meia-esquerda, fazer o seu goal de honra, não sofrendo o marcador alteração, acusando, no final do jôgo, 3x1 para o Clube Recreativo Pousoaltano.

Sobressairam no quadro do Clube Recreativo Pousoaltano, os seguintes jogadores: o trio final, composto de Oliveira-Hugo-Argemiro; na intermediária, brilhou Alaor, em tarde muito inspirada, Serrano, com altos e baixos, Tião atuou discretamente; no ataque, temos a destacar o centro-avante Getúlio, além de marcar dois goals de boa feitura, foi um elemento perigoso dentro do campo, dando muito trabalho aos adversários; em segundo plano, temos de falar sôbre a atuação eficiente de Olinto, bem secundado pelo meia direita Afonso; a ala esquerda, formada por Adamastor e Dozinho, autor de um belo goal de um petardo de fora da grande área, agiu a contento.

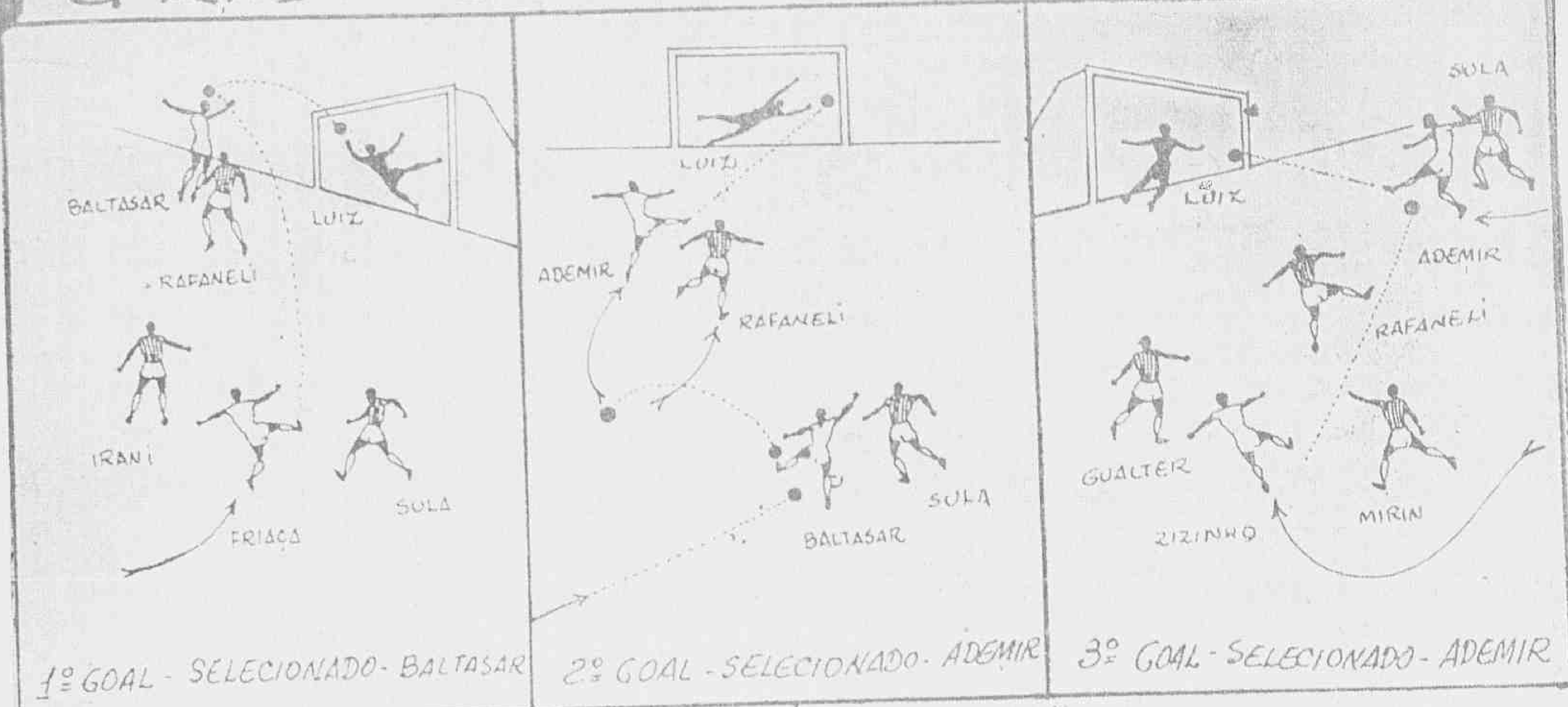
Quanto aos jogadores da União, os que mais se destacaram foram: Chandico, apesar de veterano, foi o ponto alto da defesa, muito valente o zagueiro e um bom arrebatador; Venâncio, mostrou ser um bom centro-médio; Euler, fêz o que pôde, correu muito e sempre procurando acertar com seus companheiros, também, Licardino, Zezinho e Wilson, fizeram uma boa partida e indiscutivelmente, foram os elementos de prôa da União Esportiva Suçuaparense.

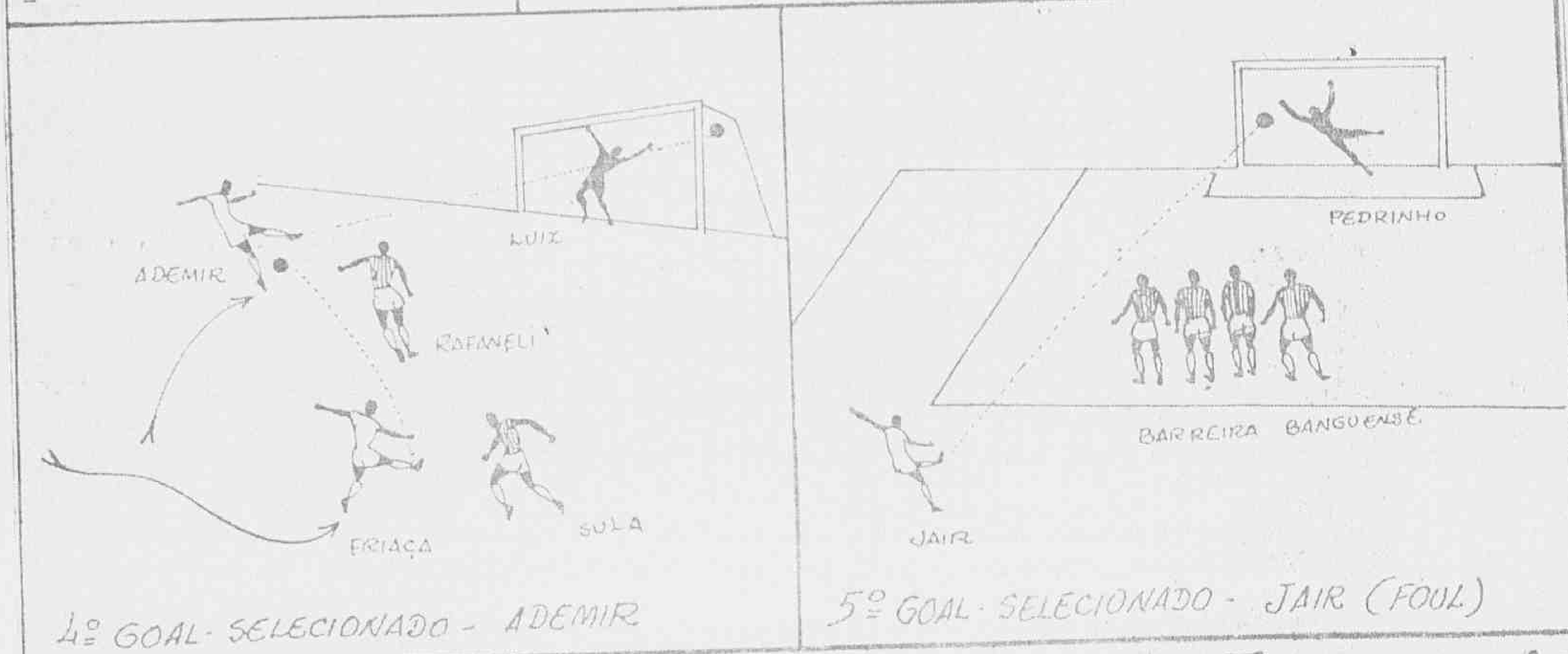
A atuação do juiz foi regular. Apitou o jôgo, o sr. Franklin Gonçalves.

Clube Recreativo Pousoaltano: Oliveira, Hugo e Argemiro; Alaor, Serrano, Tião, Olinto, Afonso, Getúlio, Adamastor e Dozinho. — *União Esportiva Suçuaparense*: Alemão; Chandico e Hélio; Dito Braga, Venâncio e Tota; Euler, Zezinho, Wilson, Licardino e Pintinho.

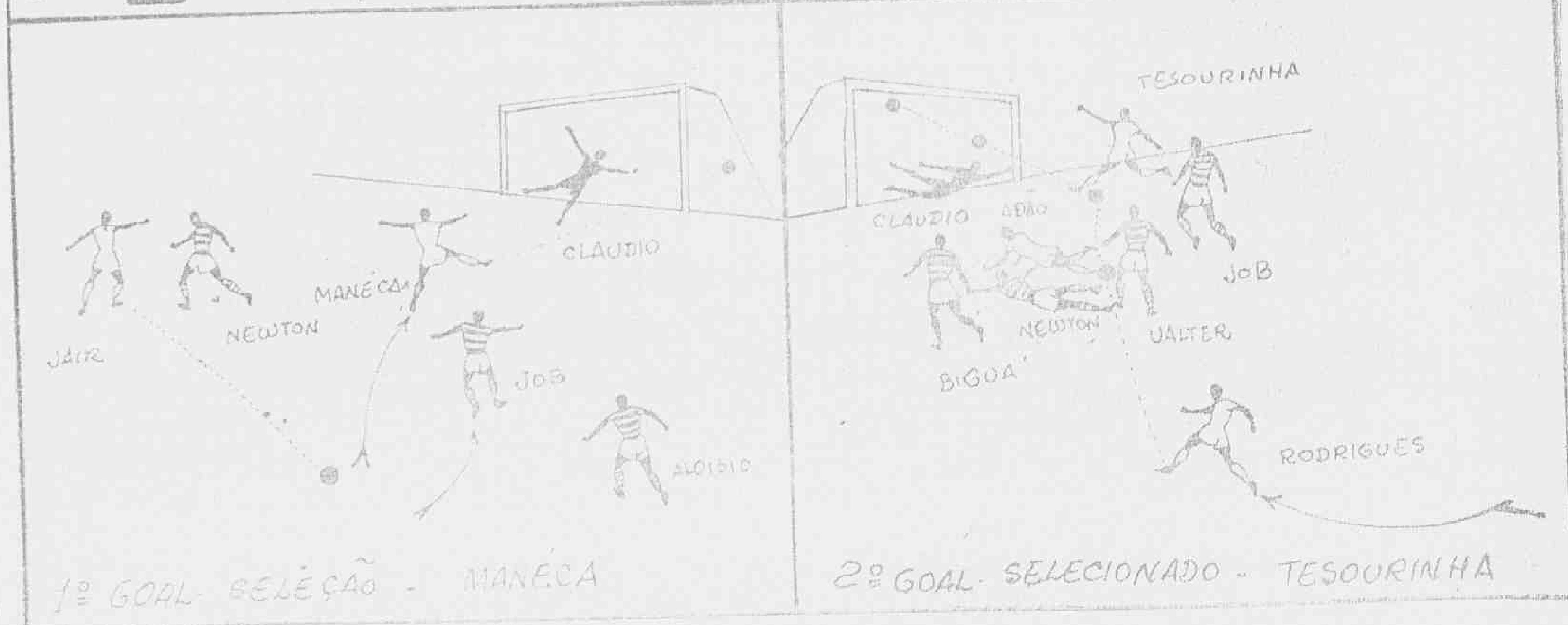
OS 5 TENTOS DA SELEÇÃO "A" CONTRA O BANGÚ

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES





OS 2 TENTOS DA SELEÇÃO "B" CONTRA O FLAMENGO







HOMENAGEM
DA CASA BAYER

IVº CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOT-BALL





CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS